

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 724

Junho de 2014

R\$ 1,50

Wilson Aires Ortiz: "Não estamos na vida a passeio, mas a trabalho"

O Centro Espírita Meimei chega pujante aos 23 anos de idade

Com 23 anos de história, o Centro Espírita Meimei (foto), situado na Rua Iapó, 130 (Vila Nova), em Londrina, marca presença na cidade com atividades variadas no campo doutrinário e no campo assistencial. Estudos doutrinários, palestras, passes, atendimento fraterno, evangelização infantil e grupos

de mocidade são atividades realizadas em quase todos os dias da semana, o que mostra a pujança do trabalho realizado e a qualidade do pessoal que



dele participa.

No campo assistencial, o destaque é o atendimento dado a gestantes carentes, com cursos semestrais para jovens em situ-

ação de vulnerabilidade social, bem como a preparação de mulheres e homens, mediante treinamento específico, para o mercado de trabalho. A cada semestre são atendidas 30 gestantes (foto), a quem é dado, além da orientação, todo o apoio de que as jovens mães e seus bebês necessitam. Pág. 11



O Espiritismo não surgiu de repente

O confrade Altamirando Carneiro, de São Paulo (SP), em oportuno artigo, rememora o trabalho hercúleo de Kardec para a codificação dos ensinamentos espíritas, evento que ocorreu no chamado Século das Luzes, assim considerado porque foi nele que houve um grande desenvolvimento das artes, da ciência e da cultura em nosso mundo.

Pois foi nesse mesmo século que surgiu em Paris, em 18 de abril de 1857, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Nessa época, lembra o confrade, Paris, a capital francesa, a então Cidade Luz, era o fulcro pensante do século 19. Mas o Espiritismo, a Terceira Revelação da Lei de Deus, não surgiu abruptamente. Pág. 5

Ainda nesta edição

Ana Moraes.....	6
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	12
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	15

Espírita desde 1990, Wilson Aires Ortiz (foto) é natural da capital de São Paulo, mas reside em São Carlos, no interior paulista. Doutor em Física e professor titular no Departamento de Física da UFSCar, integra a equipe de trabalhadores da Associação Espírita Obreiros do Bem, situada na cidade onde mora, na qual exerce atualmente a vice-presidência e faz parte das atividades de coordenação doutrinária.

Na entrevista publicada nesta edição, por ele concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, Wilson nos lembra que seria ingenuidade fugir dos desafios que se nos apresentam, porquanto, como sabemos, eles representam o incentivo indispensável ao nosso progresso espiritual.

"Todos haveremos de compreender que não estamos na vida a passeio, mas a trabalho, e que o progresso decorre necessariamente



da superação de desafios." Ao fazer tal afirmativa, nosso entrevistado nos adverte também que os nossos desafios de hoje são diferentes dos que enfrentamos no passado, ou seja, são de ordem moral e dizem respeito diretamente à necessidade de progredirmos espiritualmente, tarefa a que estamos destinados e da qual não podemos fugir. Pág. 16

Jesus existiu realmente ou é tão só um mito?

Segundo o confrade André Luiz Alves Jr., de Curitiba, em artigo publicado neste número, continua sendo frequente deparar com o questionamento de leitores acerca da existência de Jesus. "Não há registros concretos que comprovem a passagem do Naza-

reno na Terra", alegam eles. Para alguns, o Cristo não seria uma personalidade histórica, mas sim uma figura mitológica criada em algum momento no passado, uma ideia que não é, como sabemos, compartilhada pelos espiritistas. Págs. 8 e 9

Uma casa espírita com um colégio dentro

Inspirados por uma sugestão do médium Chico Xavier, Jamiro dos Santos Filho e seus colegas de Araguari (MG) fundaram em sua cidade, há vinte anos, uma escola diferente – um estabelecimento de ensino que funciona

dentro dos padrões de educação definidos pelo governo: o Colégio Dom Bosco Nosso Lar, que divide o mesmo espaço com o Centro Espírita Nosso Lar, sem que uma instituição interfira nos trabalhos da outra. Pág. 3

Editorial

Fraternal abraço

Aproxima-se a Copa do Mundo. A imprensa constantemente toca no assunto. Os olhares do mundo se voltam, alguns com muita preocupação, para o Brasil. As manifestações violentas têm-se sucedido, a despeito de a maioria do povo ser pacífica. Por que não se manifestaram antes, indagam muitos, quando se cogitava a ideia de fazer a Copa no Brasil? Por que só depois de tudo pronto resolveram protestar? Agora é momento de mostrar aos povos do mundo a fraternidade brasileira. É isso mesmo.

As palavras do Cristo são de amor e consolação, fraternidade e paz. “Um mandamento vos deixo, um mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”, disse-nos Jesus.

As palavras e o exemplo do Cristo são ensinamentos para o nosso cotidiano. É preciso avançar para a paz. Violência, crime, desigualdades, injustiças são sinais de grande atraso moral. Isso tem sido divulgado demais no Brasil. As pessoas mais velhas se lembram de um país amoroso, pessoas fraternas, sem violência, sem necessidade de muros e grades nas casas. Quando

alguém cometia um crime, era algo tão incomum que deixava a cidade atônita. Os vizinhos eram amigos e todos os dias se reuniam para conversar, punham as cadeiras nas calçadas e, enquanto as crianças brincavam nas ruas, em segurança, confraternizavam. A televisão mudou tudo, dizem. As pessoas se fecharam em suas casas, os diálogos amigos foram diminuindo. Hoje a criminalidade e o vício, a desonestidade e a desordem, numa anarquia, são a preocupação para os homens de bem.

Na questão 786 d’O Livro dos Espíritos, Kardec cita que a história nos mostra uma multidão de povos que, depois dos abalos que os agitaram, caíram na barbárie, e pergunta onde estaria nesse caso o progresso? Pergunta que nós faríamos ao fazer a retrospectiva dos fatos em confronto com a atualidade. Os Espíritos disseram que, quando uma casa começa a ruir, o dono a derruba para a reconstruir de maneira mais sólida e mais cômoda; mas, até que ela esteja reconstruída, há perturbação e confusão na residência. Essa resposta nos dá esperança de que um futuro melhor se fará, é óbvio, considerando que os Espíritos evoluem com as

reencarnações. Falta muito para melhorar, no entanto, e humildemente, devemos buscar essa melhora em nosso próprio coração, melhorar cada qual a si próprio, para que todos coletivamente melhorem e um povo mais adiantado se faça presente no Brasil, que é o desejo de todos nós.

Na questão 793 da obra citada, Allan Kardec pergunta por quais sinais se pode reconhecer uma civilização completa e os Espíritos responderam dizendo que nós as reconheceremos pelo seu desenvolvimento moral. “Acreditais, disseram eles, estar bem avançados porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas, e estais melhor alojados e melhor vestidos que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de vos dizer civilizados senão quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e puderdes viver, entre vós, como irmãos, praticando a caridade cristã. Até lá, não sois senão povos esclarecidos.”

Que o povo brasileiro seja esclarecido e receba com amor e braços abertos aqueles que vierem, mostrando ao mundo a marca de sua generosidade.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Quando volvas ao lar, deixa, à distância, os resíduos das dificuldades e problemas enfrentados durante o dia. A família não pode arcar com o ônus do teu cansaço, das mágoas, das frustrações e do mau humor que reuniste, por contingências, às vezes inevitáveis, do teu trabalho. O ninho doméstico deve ser preservado das tempestades exteriores, a fim de que encontres nele forças e estímulos para os deveres a desempenhar no dia imediato.

Mesmo que te sintas deprimido ou fatigado, busca renovar-te com disposição otimista, mediante a qual tornarás ali a tua presença sempre desejada e querida. Torna o teu lar uma permanente fonte de inspiração, de modo que, ao te recordares dele, em qualquer lugar, experimentes motivação para um feliz desempenho dos compromissos abraçados.

São inúmeros os desafios que o homem probo experimenta durante um dia. Nem sempre triunfará em

todos eles. No entanto, cada vez que se sinta defraudado por si mesmo, na luta, cabe-lhe o dever de preservar a confiança e programar a recuperação. Quem não tropeça, nem cai, certamente não sai do lugar onde se encontra imobilizado. Ação é, também, sinônimo de movimento, de experiências com erros e acertos.

Desse modo, não conduzas contigo a amargura dos insucessos, nem o ressaibo da insatisfação. Terminado o teu compromisso fora da família, volve ao lar com disposição positiva, entusiasmado com os valores alcançados e confiante nos futuros resultados dos esforços a desprender mais tarde. O teu lar deve ser o santuário-escola, a oficina-recreio onde o amor predomine e a felicidade, em qualquer situação ou circunstância, sempre se faça presente.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

O caminho da paz

Dos grandes flagelos do mundo antigo, salientavam-se dez que rebaixavam a vida humana:

A barbárie, que perpetuava os desregramentos do instinto.

A fome, que atormentava o grupo tribal.

A peste, que dizimava populações.

O primitivismo, que irmanava o engenho do homem e a habilidade do castor.

A ignorância, que alentava as trevas do espírito.

O insulamento, que favorecia as ilusões do feudalismo.

A ociosidade, que categorizava o trabalho à conta de humilhação e penitência.

O cativo, que vendia homens livres nos mercados da escravidão.

A imundície, que relegava a residência terrestre ao nível dos brutos.

A guerra, que suprime a paz e justifica a crueldade e o crime entre as criaturas.

Veio a política e, instituindo vários sistemas de governo, anulou a barbárie.

Apareceu o comércio e, multiplicando as vias de transporte, dissipou a fome.

Surgiu a ciência, e exterminou a peste.

Eclodiu a indústria, e desfez o primitivismo.

Brilhou a imprensa, e proscreveu-se a ignorância.

Criaram-se o telégrafo sem fio e a navegação aérea, e acabou-se o insulamento.

Progrediram os princípios morais, e o trabalho fulgiu como estrela na dignidade humana, desacreditando a ociosidade.

Cresceu a educação espiritual, e aboliu-se o cativo.

Agigantou-se a higiene, e removeu-se a imundície.

Mas nem a política, nem o comércio, nem a ciência, nem a indústria, nem a imprensa, nem a aproximação entre os povos, nem a exaltação do trabalho, nem a evolução do direito individual e nem a higiene conseguem resolver o problema da paz, porquanto a guerra – monstro de mil faces que começa no egoísmo de cada um, que se corporifica na discórdia do lar, e se prolonga na intolerância da fé, na vaidade da inteligência e no orgulho das raças, alimentando-se de sangue e lágrimas, violência e desespero, ódio e rapina, tão cruel entre as nações supercivilizadas do século 20, quanto já o era na corte obscurantista de Ramsés 2º – somente desaparecerá quando o Evangelho de Jesus iluminar o coração humano, fazendo que os habitantes da Terra se amem como irmãos.

É por isso que a Doutrina Espírita no-lo revela, atualmente, sob a luz da Verdade, fiel ao próprio Cristo que nos advertiu, convincente: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos fará livres”.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Uma escola dentro de um centro espírita

Experiência chama atenção pelos resultados alcançados atendendo a um conselho de Chico Xavier. São vinte anos de trabalho!

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Araguari, no interior mineiro, vive interessante experiência há duas décadas. Seu protagonista, o conhecido escritor e palestrante Jamiro dos Santos Filho – que granjeou amigos por toda parte com sua simplicidade –, acompanhado de operosa equipe, mantém na cidade uma escola. Sim, um estabelecimento de ensino dentro dos padrões de educação definidos pelo governo. É o Colégio Dom Bosco Nosso Lar, que o leitor poderá conhecer com mais detalhes acessando o site da instituição: <http://www.domboscoaraguari.com.br/>

O curioso é que o Centro Espírita Nosso Lar funciona dentro da escola, sem qualquer interferência nas atividades docentes. E a escola, por sua vez, em nada também interfere nas atividades normais da instituição espírita. Com instalações amplas e modernas, o salão de palestras, inclusive, é utilizado em palestras educativas, formaturas, reuniões de pais e professores, criando uma integração muito interessante de se ver, vencendo preconceitos e derrubando paradigmas, já que a instituição é muito respeitada na cidade.

Entrevistamos Jamiro, idealizador da ideia, e indagamos sobre a origem da iniciativa, ao que respondeu:

Eu visitava o Chico Xavier regularmente, de dois em dois meses, ou pouco mais. Ia com amigos da minha cidade. Participava das reuniões no Grupo da Prece, e em algumas oportunidades tive a felicidade de almoçar ou jantar em seu lar. Em certa ocasião, almoçando com ele, contei que estava pensando em

abrir um albergue ao lado de nossa casa espírita.

Chico ouviu atentamente e depois pousou sua suave mão na minha e disse: meu filho, você tem um compromisso de abrir uma escola. Assustado com o que ele disse, ainda perguntei: Abrir uma escola? Mas, não tenho formação alguma. Sorrindo ele respondeu: você não será professor, apenas deve abrir a escola. Outros irão somar com você esse projeto.

Novamente perguntei: Chico, a escola deve ser dentro do Centro? Ele disse: sim, e ela irá derrubar preconceitos contra o Espiritismo, porem você não precisa se preocupar em ensinar nossa doutrina. Isso quem deve fazer é o centro espírita.

Assim, em 1994 foi fundado o Colégio Dom Bosco/Nosso Lar. Hoje, passados exatamente 20 anos, temos desde a educação infantil até o ensino médio, com mais de 550 alunos.

E como o Chico disse, não fiz nada sozinho, pois contei com o apoio de minha família que dirige com muito carinho a nossa escola.

Não é uma escola espírita – Como o Chico Xavier pediu, a escola foi aberta nas dependências



Jamiro dos Santos Filho,
idealizador do colégio

do centro. Porém, mesmo estando no mesmo prédio, isso não significa que ela seja uma escola espírita. Não se fala de Espiritismo aos alunos, pois entende-se que toda escola deve ser laica, porém sem perder a religiosidade. Dessa forma, as atividades da escola nunca comprometeram o centro, ou vice-versa. Durante o dia tem as atividades da escola e à noite as atividades normais do centro.

Estrutura física – A escola começou com três salas e o salão. No entanto, a cada ano era necessário

ampliar. Aos poucos foram adquiridas novas áreas e hoje são dezoito salas de aula, o salão, cozinha, biblioteca, sala de vídeo, secretaria, setor financeiro, almoxarifado, lanchonete e espaço infantil. A escola nasceu como uma empresa particular, portanto sem nenhuma ligação com órgãos públicos.

Preconceitos – No início aconteceu algum preconceito, sem dúvida. Tempos difíceis de uma escola pequena que buscava o seu espaço na sociedade. Porém, aos poucos a escola foi crescendo e conquistando o respeito e a credibilidade. O trabalho sério, aliado à disciplina, foi quebrando o preconceito que havia, e hoje alguns enaltecem que a escola, tendo os seus princípios religiosos, até ajuda na formação moral dos alunos.

Funcionários – Os funcionários são como os de uma empresa qualquer. Há professores e funcionários de todas as religiões, e isso não fere, de forma alguma, o convívio com os princípios da direção da escola. Todos sabem que a direção é espírita, mas sabem do profundo respeito que temos por suas religiões.

Conquistas – A conquista do ensino médio foi um grande passo. E o crescimento físico da escola também significou grande conquista. Jamiro afirma que tais conquistas “estão gravadas na alma, pois hoje, ao olhar o que temos e lembrar o princípio, faz com que a gratidão aos céus transborde em lágrimas de emoção.” E conclui: “O fato mais marcante é e será, sempre, o ser humano. É recompensador perceber quanto os alunos gostam da escola. E encontrar pela rua aqueles que já saíram da escola e receber deles um abraço e o carinho sincero é a recompensa maior”.

Princípio norteador – O princípio é ajudar a sociedade e não sugá-la. A escola existe para colaborar com o ser humano e por isso há alunos com bolsas, com diferentes descontos. O aluno jamais é informado da bolsa, pois isso é acertado com os pais, para que não haja preconceito. A quantidade de bolsas ainda está longe da projeção inicial, mas a equipe se esmera para fazer o possível a fim de alcançar esse sonho. (Continua na pág. 10 desta edição.)



Fachada do Colégio Dom Bosco Nosso Lar



Uma das salas de leitura

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Veste Você!
FONEIFAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Todos nós recebemos da vida o que damos a ela

As pessoas que se encolerizam facilmente não sabem, certamente, o mal que causam ao próximo e a si mesmas. Com efeito, segundo aprendemos no Espiritismo, o indivíduo colérico é, sem nenhuma dúvida, a primeira vítima da cólera que não consegue reprimir, mas não a única, conforme podemos verificar nos textos adiante reproduzidos:

1. No livro *Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, a benfeitora espiritual Clara refere-se ao tema, confirmando a impropriedade da cólera: “Sim, indiscutivelmente, a cólera não aproveita a ninguém, não passa de perigoso curto-circuito de nossas forças mentais, por defeito na instalação de nosso mundo emotivo, arremessando raios destruidores, ao redor de nossos passos... Em tais ocasiões, se não encontramos, junto de nós, alguém com o material isolante da oração ou da paciência, o

súbito desequilíbrio de nossas energias estabelece os mais altos prejuízos à nossa vida, porque os pensamentos desvairados, em se interiorizando, provocam a temporária cegueira de nossa mente, arrojando-a em sensações de remoto pretérito, nas quais como que descemos quase sem perceber a infelizes experiências da animalidade inferior”. E Clara aduziu, de forma peremptória: “A cólera, segundo reconhecemos, não pode e nem deve comparecer em nossas observações, relativas à voz. A criatura enfurecida é um dínamo em descontrole, cujo contacto pode gerar as mais estranhas perturbações”. (*Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier; cap. XXII, págs. 137 e 138.)

2. À época de Kardec um protetor espiritual já se havia referido ao tema, como podemos ver no cap. IX d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Pesqui-

sai a origem desses acessos de demência passageira que vos assemelham ao bruto, fazendo-vos perder o sangue-frio e a razão; pesquisai e, quase sempre, depareis com o orgulho ferido. Que é o que vos faz repelir, coléricos, os mais ponderados conselhos, senão o orgulho ferido por uma contradição? Até mesmo as impaciências, que se originam de contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar. Em seu frenesi, o homem colérico a tudo se atira: à natureza bruta, aos objetos inanimados, quebrando-os porque lhe não obedecem. Ah! se nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue-frio, ou teria medo de si próprio, ou bem ridículo se acharia! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros. Quando não fosse pelo respeito que deve a si mesmo, cumpria-lhe

esforçar-se por vencer um pendor que o torna objeto de piedade. Se ponderasse que a cólera a nada remedeia, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. Mas, outra consideração, sobretudo, deveria contê-lo: a de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama? E que pesar mortal se, num acesso de fúria, praticasse um ato que houvesse de deplorar por toda a sua vida! Em suma, a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede se faça muito bem e pode levar à prática de muito mal. Isto deve bastar para induzir o homem a esforçar-se por dominá-la. O espírita, ademais, é concitado a isso por outro motivo: o de que a cólera é contrária à caridade e à humildade cristãs. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec; capítulo IX, item 9.)

3. No livro *Missionários da Luz*, de André Luiz, o benfeitor Alexandre ressalta outros aspectos relativos à cólera: “Nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção existe o ambiente. Ações produzem efeitos, sentimentos geram criações, pensamentos dão origem a formas e consequências de infinitas expressões. Cada um de nós é responsável

pela emissão das forças lançadas em circulação nas correntes da vida. A cólera, a desesperação, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma. E, qual acontece no terreno das doenças do corpo, o contágio nas enfermidades da alma é fato consumado, desde que a imprevidência ou a necessidade de luta estabeleçam ambiente propício. Os homens, sobretudo os pais terrestres, com raríssimas exceções, são os primeiros a agir em prejuízo da saúde espiritual da coletividade. Entre abusos do sexo e da alimentação, desde os anos mais tenros, nada mais fazíamos que desenvolver as tendências inferiores, cristalizando hábitos malignos. Não é, pois, de admirar tantas moléstias do corpo e degenerescências psíquicas”. (*Missionários da Luz*, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier; cap. 4, págs. 38 e 39.)

Evidentemente, conforme acabamos de ver, os males que, devido à cólera, acometem outras pessoas enquadram-se no rol dos atos infelizes que deveremos reparar e certamente expiar, em face da lei de causa e efeito que rege os destinos humanos. Quando isso se dará? Em alguns casos, pode ocorrer já na presente existência, porque, como ninguém certamente ignora, todos nós recebemos da vida o que damos a ela.

O Espiritismo responde

Ana nos pergunta: – Se você reencarna para ajudar outra pessoa a evoluir, mas esta não aproveita a oportunidade e você fracassa, terá você na próxima existência a mesma missão até conseguir sucesso?

Na questão 583 d’*O Livro dos Espíritos*, no mesmo capítulo em que é tratada a missão da paternidade, aprendemos que os pais não são considerados responsáveis pelo fracasso dos filhos quando fizeram tudo o que estava ao seu alcance para encaminhá-los na senda do bem.

É evidente que o amor sempre

fala mais alto e é perfeitamente razoável admitir que aquele que ama voltará sempre a ajudar o ser que estima, ainda que não esteja a isso obrigado.

Na literatura espírita há relatos sobre dois casos de pessoas que vieram à Terra com tarefa específica de auxílio a determinada criatura – o caso Quinto Varro, que teve a permissão de ajudar seu filho Taciano, assunto central do romance “Ave, Cristo”, de Emmanuel, e o de Alcione, que retornou especificamente para ajudar Pólux, uma história narrada no romance “Renúncia”, do mesmo autor.

Segundo o que aprendemos na Doutrina Espírita, as famílias costumam repetir no plano corpóreo as experiências vividas no passado, muitas vezes sob o mesmo título e outras sob títulos diferentes, o que implica dizer que uma mulher pode vir como mãe de uma mesma pessoa em sucessivas existências.

É o amor e a necessidade evolutiva que definem tais situações. E não é difícil entender que a repetição dessas experiências acaba fortalecendo os laços de família, dando origem assim ao que Kardec chama de famílias espirituais.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

O verbo **anuir** (do lat. anuere) significa: dar consentimento, aprovação; estar de acordo; condescender, assentir, consentir.

Quando intransitivo, ou seja, sem exigência de complemento, o verbo pode ser usado em orações deste tipo:

- Apresentada a proposta, eles anuíram imediatamente.
- Meu pai anuiu com a cabeça.

Quanto transitivo, o verbo pede complemento indireto:

– O juiz anuiu ao desejo do advogado.

- Todos anuíram em sair.
- Os holandeses anuíram à mesma causa.

*

“Até o” e “até a” são construções perfeitas em orações como estas:

- Ele lutou até o fim.
- Levei-o até a porta.
- O carro chegou até a divisa.
- Espero-o até as 8 horas.

É opcional, em casos assim, o uso das formas “até ao” e “até à”.

Doutrina dos Espíritos, religião de fé, razão e luz

ALTAMIRANDO CARNEIRO
alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

O Século XIX é denominado O Século das Luzes, pois foi nele que houve um grande desenvolvimento das artes, da ciência, da cultura. Nesse século surgiu em 18 de abril de 1857 (data da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*) a Doutrina Espírita, codificada na França por Allan Kardec. Nessa época, Paris, a capital francesa, a então Cidade Luz, era o fulcro pensante do século 19. Mas o Espiritismo, a Terceira Revelação, como as revelações anteriores (Moisés e Cristo), não surgiu abruptamente.

Lembremo-nos de que as ideias cristãs foram pressentidas muitos séculos antes de Jesus, com Sócrates e Platão, precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo. Jesus complementou os Dez Mandamentos, as chamadas Leis de Deus, recebidos por Moisés no Monte Sinai, ao passo que o Espiritismo deu a interpretação racional aos ensinamentos de Jesus.

A mediunidade e os chamados “fenômenos espíritas” (não porque sejam próprios do Espiritismo, mas porque é o Espiritismo que os estuda, sem ideias preconcebidas) fizeram parte do dia a dia de pioneiros como Emmanuel Swedenborg, Edward Irving, Andrew Jackson Davis, as irmãs Fox, dentre outros.

Até meados do Século VI, todo o Cristianismo acreditava na reencarnação, proclamada séculos antes da Era Cristã como fato incontestável, norteador dos princípios da Justiça Divina, mas o segundo Concílio de Constantinopla, em 553 d.C., realizado em Istambul, na Turquia, em decisão política, para atender às exigências do Império Romano, resolveu abolir tal convicção, substituindo-a pela ressurreição (da carne), que contraria todo o princípio da Ciência, pois admite a volta do Ser, no suposto juízo final, no mesmo corpo já desintegrado em todos os seus elementos constitutivos.

A Luz maior da Doutrina Espírita – Ao longo do tempo, conforme as convenções humanas, surgiram várias concepções, como:

1) o materialismo, que afirma que a inteligência do homem é um produto da matéria, os gozos materiais são as únicas coisas reais e desejáveis, e viver cada um para si é o melhor, enquanto aqui estivermos.

2) a doutrina panteísta, para a qual a alma, independente da matéria, é extraída, ao nascer, do todo universal, individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, por efeito da morte, à massa comum.

3) a doutrina deísta, ensinada pelos deístas independentes, que creem em Deus, admitem todos os Seus atributos como Criador, que, tendo estabelecido as leis gerais que regem o Universo, não mais se ocupa delas; sendo assim, nada tem que agradecer ou pedir a Deus.

4) a doutrina ensinada pelos deístas providenciais, que creem na existência e no poder criador de Deus, na origem das coisas e na intervenção incessante de Deus na criação, a Ele oram e não admitem o culto exterior e o dogmatismo.

5) a doutrina dogmática, que diz que a alma é independente da matéria. Criada por ocasião do nascimento do corpo físico, ela sobrevive e conserva a individualidade após a morte corpórea, e desde esse momento tem irrevogavelmente determinada a sua sorte, sendo nulos os progressos anteriores.

6) a Doutrina Espírita, que ensina que o princípio inteligente é independente da matéria. A alma individual preexiste e sobrevive ao corpo. O ponto de partida é o mesmo para todas as almas, não havendo exceções. As almas são criadas simples e ignorantes e

estão sujeitas à lei do progresso.

A Doutrina Espírita se assenta nos pilares básicos: a existência de Deus, a reencarnação ou pluralidade das existências, a pluralidade dos mundos habitados, a intercomunicação entre os dois planos da vida e o Código de Moral do Evangelho do Cristo.

A concepção da existência de Deus, inata no homem, bem como a certeza do Espírito imortal, faz parte do pensamento de filósofos que impulsionaram a cultura do século 19. Immanuel Kant assinala que a consciência é a voz de Deus no homem. E demonstra que a lei moral é a possibilidade mais profunda de nosso ser e a realização de nossa verdadeira destinação. René Descartes, ao chegar à célebre conclusão: “penso, logo existo”, afirma que o pensamento é algo mais certo que a matéria corporal, e descobre a realidade do Espírito. Hegel escreveu a Fenomenologia do Espírito, onde traça a história pela qual a consciência humana elevou-se das representações mais elementares de Deus à sua representação filosófica adequada.

Entre vozes dissonantes, Friedrich Nietzsche proclamou a morte de Deus, mas Voltaire foi preciso quando afirmou que não acreditava nos deuses feitos pelos homens, mas sim no Deus que fez os homens.

O progresso moral distanciou-se cada vez mais do progresso científico. Se observarmos o progresso da Humanidade, vemos que em todas as épocas o progresso moral sempre marchou atrás do progresso material, ao passo que, para nós cristãos, o progresso material deve andar lado a lado com o progresso moral. Somos como os pássaros, temos duas asas: a asa da moral e a asa do conhecimento, que devem sempre andar lado a lado.

Retornemos às várias concepções surgidas na Terra. Como dissemos no primeiro parágrafo, a Doutrina Espírita surgiu em 18 de abril de 1857, em Paris, França, com a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, composto por 501 perguntas de Allan Kardec e as respostas dos Espíritos, com comentários, em negrito, do Codificador. A segunda edição, de 16 de março de 1860, foi reestruturada e aumentada por Kardec, com 1.019 questões, sob a orientação do Espírito de Verdade, que desde a elaboração da primeira edição já o avisara que ela não podia conter tudo.

Os “fenômenos espíritas” com os quais a Europa já estava familiarizada, principalmente através dos fenômenos das mesas girantes, que não passavam de meros divertimentos nos salões sociais, assumiam então séria conotação, provocando reações do mundo todo.

A segunda parte do livro *Obras Póstumas*, publicado em 1890 com escritos deixados por Allan Kardec, no capítulo *A minha primeira iniciação no Espiritismo*, registra estas palavras do Codificador: “Compreendi, antes de tudo, a gravidade da pesquisa que ia empreender; percebi naqueles fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Em suma, toda uma revolução das ideias e das crenças”.

Depois de *O Livro dos Espíritos*, vieram *O Livro dos Médiuns* – janeiro de 1861; *O Evangelho segundo o Espiritismo* – abril de 1864; *O Céu e o Inferno* – agosto de 1865; *A Gênese* – janeiro de 1868.

Nesse cenário, Allan Kardec lançou em 1º de janeiro de 1858 a *Revista Espírita* e em 1º de abril

de 1858 a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o primeiro Centro Espírita do mundo. Contrariando os procedimentos da época, em que as manifestações das “mesas girantes” eram praticadas nos salões das residências burguesas, Kardec entendia que as reuniões espíritas deveriam ser efetuadas em instituição especialmente criada com esse objetivo, para evitar a frivolidade e a interferência de contingências da vida privada dos participantes.

Tarefa difícil e complexa

- Na página final da *Revista Espírita*, de 1858, Kardec notificou: “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Fundada em 1º de abril de 1858 e autorizada por portaria do Sr. Prefeito de Polícia, conforme aviso de S. Ex^a, o Sr. Ministro do Interior da segurança geral, em data de 13 de abril de 1858”.

No capítulo XXX de *O Livro dos Médiuns*, o Codificador relaciona os 29 artigos que tratam dos objetivos e fins da entidade: da constituição, dos sócios, da administração, das sessões e de outras disposições. Em dois anos, a Sociedade contava com 87 sócios efetivos pagantes, entre cientistas, literatos, artistas, médicos, engenheiros, advogados, magistrados, membros da nobreza, oficiais do Exército e da Marinha, funcionários civis, empresários, professores e artesãos. O número de visitantes chegava a quase mil e quinhentas pessoas por ano.

Kardec, que desempenhava o cargo de presidente desde a fundação da entidade, cansado pelo excesso de trabalho e aborrecido com querelas administrativas, por várias vezes manifestou o desejo de renunciar, mas, aconselhado pelos mentores espirituais, continuou no exercício da presidência até a sua desencarnação. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Aberta em Brasília a exposição FEB 130 anos

ANA MORAES
anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Foi aberta ao público no dia 17 de maio, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), a exposição “FEB 130 anos. Trajetória de luz, amor e saber” (fotos).

Montada no Espaço Cultural da FEB, a exposição permite-nos conferir a história de 130 anos da Federação Espírita Brasileira, que tem como missão oferecer a Doutrina Espírita ao ser humano por meio do seu estudo, prática e difusão, pela união solidária dos espíritos e unificação das instituições espíritas, contribuindo para a formação do homem de bem. Linha do tempo da FEB, depoimentos, painel histórico, homenagens, obras originais da Codificação, além de vários objetos no Museu da FEB, fazem parte dessa história.

A exposição foi aberta com fala do presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho, com presença de vice-presidentes, diretores, público e apresentações musicais. A prece foi proferida pela vice-presidente Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. O presidente homenageou o Sr. Israel Quirino, projetista das

dependências da FEB em Brasília, o engenheiro Quadros, o funcionário Francisco e a dirigente Alzira Abreu. A FEB está localizada na Av. L2 Norte, Quadra 603, Brasília-DF.

Prudência – Esta palavra é o título da importante mensagem transmitida psicofonicamente por intermédio do médium João Pinto Rabelo, na reunião do Grupo de Assistência e Apoio aos Povos da África, na sede da FEB, no dia 10 de maio de 2014. A autoria da mensagem foi atribuída ao Espírito de José do Patrocínio, um dos baluartes da Abolição da Escravatura.

Eis alguns trechos da mensagem:

“Aquietemo-nos! Relembrem os Instrutores Espirituais.

A transição recomenda prudência.

A Pátria do Cruzeiro, com a responsabilidade de representar a fraternidade na Terra, está diante dos olhos do Mundo que, aproveitando a ocasião dos jogos, redescobre o Brasil.

Colocamo-nos, nesse momento, à disposição dos benfeitores, para pedir as bênçãos para nossa gente, para nossa terra, para nosso torrão Natal. E percebemos o cuidado dos Espíritos Nobres que

representam os Pais da Pátria, para zelar pelo equilíbrio, pela prudência e pela ordem.

Os benfeitores nos recomendam prudência. Aquietarmos antes de acelerarmos; paciência, antes que a preocupação maior; oração, antes que o receio.

Os nossos Amigos Maiores pedem que nos habituemos nesses dias: amanhecer orando pela Pátria; durante o dia, mentalizar a paz na Pátria; ao adormecer, orar pelo equilíbrio da Pátria, porque o mundo espiritual nobre, certamente, cuidando de nós, cria as condições de defesa para que os acontecimentos ocorram com equilíbrio, para que a ordem não se deixe vencer pela desordem, para que a prudência nos conduza com equilíbrio à condução do processo das mudanças necessárias.”

Na parte final da mensagem, o benfeitor espiritual diz:

“Oremos meus irmãos e mantenhamo-nos em paz. Que Jesus abençoe a Pátria que amamos, que o Cristo de Deus ilumine as consciências das nossas autoridades, que os ambientes dos jogos sejam protegidos pelas forças da luz, e que a nossa certeza na condução dessas energias nobres faça de nós também instrumento da paz.”



A fala do presidente da FEB, ao lado de vários dirigentes



Corte da fita pelo presidente e Sr. Quirino

Lançamento Nacional



Katia Eli Pereira
João Fernandes
da Silva Júnior

O preço de uma traição

Obra vencedora do Concurso Petit 30 anos

A traição pode ter um preço alto.

Richard, um homem rico e bem-sucedido, encontra dificuldades em seu casamento: a esposa, Rosana, cai em depressão e se isola. Como solução, Richard contrata uma babá para as filhas e acaba por se envolver com essa jovem bela e provocante.

Let's baz
bem à alma

petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Sylvio Walter Xavier

Sylvio Walter Xavier nasceu no Rio de Janeiro no dia 13 de julho de 1915 e desencarnou na mesma cidade, em 28 de dezembro de 2001. Era filho de Antônio da Costa Xavier e D. Rachel Rosa Teixeira Xavier, ambos espíritas, e desde pequenino os acompanhava à Casa Espírita. Nunca teve outra religião. Fez o curso primário na Escola Joaquim Nabuco, em Botafogo. O ginásio e o preparatório no Colégio Pedro II, no centro da cidade, matriculando-se depois na Escola Militar de Realengo, em 1934. Em 1937 foi incluído no 4º Regimento de Artilharia Montada e promovido a 2º Tenente em 21 de outubro de 1937.

Em 1939 conheceu a jovem Maria José Costa Sampaio, com quem se casou, constituindo uma família que recebeu três filhos: Adylson, Ayrton e Amylton, que lhe deram nove netos. De 1939 a 1950 acumulou honrarias e promoções, sendo que em 1946, foi um dos pioneiros do paraquedismo no Brasil. Sylvio Walter Xavier era modelo de militar sério, disciplinado, consciente, ao mesmo tempo alegre, otimista, benevolente, mas seu nome ainda era desconhecido no meio espírita. Em alguns momentos era pego com olhar sereno e com sua voz musical, compassada, saía do profundo da alma uma indagação: “Quem eram os pastores que ofertaram a Jesus a manta simples, ainda na manjedoura? Quantos anônimos, a cada dia, servem na limpeza das ruas, nos hospitais públicos, nos asilos, num aeroporto como este? E são

esses, de fato, os imprescindíveis, que garantem o funcionamento do mundo”.

Conheceu Jaime Rolemberg de Lima em Sergipe, quando serviram juntos nos tempos da 2ª Guerra mundial, ainda muito jovens e começando a vida. Um dia saíram para passear. Xavier e Rolemberg estavam atravessando o mar com uma canoa, rindo gostosamente, pois sempre estavam juntos com as jovens esposas Elza e Maria José, e os filhos pequenos. Uma vez a canoa furou. Rolemberg remava com seus braços fortes já acostumados com remo, pois era filho de pescador. A canoa começou a encher de água. Xavier e as crianças jogavam de volta ao mar a água que entrava teimosa, querendo levar a todos para o fundo, até que conseguiram chegar à margem. Trabalhavam juntos, riam, arriscavam e se divertiam juntos. Rolemberg tinha dois filhos, Xavier três meninos levados. Nem imaginavam quanto teriam que remar juntos, a vida inteira, conduzindo um imenso navio, a barca de Fabiano, com milhares de associados, milhares de empregados, milhares de amparados.

Como Xavier era pioneiro no paraquedismo, implantou os primeiros cursos de paraquedismo militar no Brasil, tornando-se membro da primeira turma de mestres de salto. Perseverança, crença, pertinácia, audácia, desassombro, não se faz um paraquedista sem esses atributos, formou muitos paraquedistas. Um dia, o filho Adylson, capitão do Exército, desencarnou em terrível acidente. Mais tarde seu

filho Amylton, químico brilhante, também desencarnou prematuramente. Xavier sofreu em silêncio. Os olhos falavam das dores da alma, mas era o primeiro a repetir que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, são provas ou expiações e devem ser aceitas sem murmurações.

A história da Casa de Rachel começou em 13 de setembro de 1978, advindo da antiga Colônia Nosso Lar, instituição que desenvolvia um trabalho socioassistencial com jovens de 12 a 17 anos em situações de vulnerabilidade e abandono social, assistidos em casas-abrigo. Durante 15 anos o trabalho desenvolvido atendeu um considerável número de jovens que chegou a somar 3.492 participantes. Como o trabalho desenvolvido deixou de atender a grande porcentagem dos jovens que não mais se adaptavam, todo o patrimônio foi doado ao Lar Fabiano de Cristo, que optou por ali instalar uma unidade para atendimento à família, considerando que somente um trabalho socioassistencial amplo poderia vir a surtir efeito na recuperação e atendimento ao jovem. A escolha do nome foi motivada pelo espírito de doação e dedicação aos menos favorecidos de Rachel Rosa Teixeira Xavier, mãe do então presidente do Lar Fabiano de Cristo, Sylvio Walter Xavier.

Jaime Rolemberg de Lima, que era presidente da CAPEMI, e Sylvio, então seu vice, construíram juntos uma das maiores empresas do país, na época. Xavier assumiu a presidência do Lar, num período de grandes dificuldades. Era preciso manter fidelidade aos

propósitos. Administrador afável, incansável e disciplinado, oferecia exemplos e negociava soluções. Desse modo, a grande crise foi ultrapassada, permitindo novas sementeiras. Ele dizia sempre com serenidade que a Obra de Fabiano é uma árvore grande. E árvores grandes precisam de boa semente, luz, calor, água e tempo para crescerem e oferecerem boa sombra e bons frutos.

Sylvio colaborou, de forma permanente, com Jaime Rolemberg de Lima e Carlos Torres Pastorino, na CAPEMI e no Lar Fabiano de Cristo, do qual foi também um dos construtores. Assinou por vários anos o artigo de abertura do boletim do SEI, Serviço Espírita de Informações, que era a sua grande alegria. O SEI nasceu na casa de Rolemberg, por orientação dos Espíritos. Inicialmente era usado o mimeógrafo a álcool. Chico Xavier traduziu o pensamento de Emmanuel sobre o SEI: elaborar um órgão semanal, gratuito, de divulgação doutrinária, com um editorial simples, noticiário do Brasil e do mundo espírita, uma seção de livros, outra de notas comentadas sobre notícias da grande imprensa, exatamente como se fez ao longo dos anos. O boletim do SEI ficava pronto, endereçado, separado por grupos de endereços e as pilhas se acumulavam. Quinta-feira de manhã todos se reuniam e oravam para que aquelas palavras levassem entendimento, consolo, esperança, alegria, informação correta, orientação segura.

Depois que Rolemberg desencarnou, Sylvio Xavier as-

sumiu a presidência do Lar e da CAPEMI. Posteriormente, com a nova diretoria, voltou à sua posição de vice-presidente. Quando a doença começou a se manifestar, com dificuldade de oxigenação do cérebro, ele resistiu quanto pôde. Mas foi o primeiro a tomar a iniciativa. Deixou o cargo executivo e passou a ser Conselheiro. Atraiu novos colaboradores para o SEI, preparou a sua saída. Afinal, completou seu tempo entre nós e regressou à Pátria Espiritual, onde o aguardavam Fabiano, Bezerra, Rolemberg, Pastorino, O’Reilly, Marechal Mattos, sua mãezinha Rachel, que o introduziu no Espiritismo, seus filhos, todos os patronos das Casas Assistenciais, um coro imenso de ex-amparados pelo Lar Fabiano, cantando hosanas à passagem do humilde trabalhador do Bem.

Com certeza ficarão gravadas as palavras quando ele falava sobre a grande árvore: Os homens e suas obras são como as grandes árvores, criadas para a beleza e a utilidade; sua felicidade está nas suas raízes divinas, que lhes permitem resistir às intempéries da vida e que lhes dão força e coragem para, através do trabalho, buscarem o Bem em toda parte. Sua desencarnação ocorreu no Rio de Janeiro em 28 de dezembro de 2001. O enterro de seu corpo foi realizado no cemitério São João Batista, em Botafogo, com grande acompanhamento. Que possamos seguir seus voos de paraquedista do Bem, na poeira da luz!



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR



PESCAÇO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue

O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 42,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná



“SS”

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Jesus Cristo, mito ou realidade?

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.
locutorandreluiz@hotmail.com
De Curitiba

Frequentemente me deparo com o questionamento de alguns leitores acerca da existência de Jesus. “Não há registros concretos que comprovem a passagem do Nazareno na Terra”, eles alegam. Para alguns, Cristo não seria uma personalidade histórica, mas sim uma figura mitológica criada em algum momento no passado.

O assunto é capaz de instigar discussões acaloradas e merece um estudo aprofundado, haja vista que tais questionamentos desafiam quase um terço da população mundial (2 bilhões de cristãos) e, também, a história da humanidade.

O Surgimento do Cristo Mitológico - Jesus nunca foi uma unanimidade e este fato não é novidade para ninguém. Desde o início de suas pregações Ele encontrou ferrenhos oponentes. Na medida em que seu ministério crescia, as investidas dos antagonistas se tornavam cada vez mais violentas, resultando em sua prisão e crucificação. Mesmo após o padecimento de Jesus no calvário, a perseguição aos cristãos continuou, mas nem sempre de forma violenta. Algumas centenas de cristãos foram martirizados nos circos romanos, outros ridicularizados pelos intelectuais que tentavam dissuadir o cristianismo. Os mais esclarecidos disseminaram a ideia de que Jesus foi uma figura mitológica, ou seja, nunca existiu. Mas, apesar dos

esforços contrários, o movimento cristão resistiu e se perpetuou.

Quase dois milênios se haviam passado e por volta do ano de 1790, na era do Iluminismo francês, pensadores como Constantin François Volney e Charles François Dupuis ressuscitaram a ideia de que Jesus havia sido criado. Essas opiniões ficaram conhecidas como o “Mito de Cristo” ou “Jesus Mítico” (inexistência da figura de Jesus). O Iluminismo foi um movimento cultural racionalista criado com o intuito de reformar o conhecimento herdado da tradição medieval. Esse conhecimento, até então, era ditado pela imperiosa Igreja romana, daí o surgimento da teoria do Mito de Cristo. Era uma forma de confrontar a razão e a fé.

Jesus Mítico não se propagou como apostavam os iluministas, a religiosidade da grande massa era maior. Apesar de não ganhar força, a teoria polêmica ainda é levantada por céticos na era moderna. Em 2002, o italiano Luigi Cascioli processou a Igreja por acreditar que aquela instituição alimentava a mentira da existência de Jesus. A ação judicial, após percorrer todas as instâncias, foi arquivada por falta de provas.

Confrontando as ideias anticristãs - A primeira argumentação de um cético é a de que não há provas concretas da vida do Nazareno. “Jesus não deixou escrito sequer uma frase, não há vestígios arqueológicos e documentais que comprovem sua vida e seu apostolado”, alegam.

Se analisarmos a questão por esse prisma, veremos que Sócrates, por exemplo, também

não documentou suas ideias, mas nem por isso deixou de ser um dos maiores e mais conhecidos filósofos da antiguidade, pois seus pensamentos foram anotados e difundidos por seus discípulos, dentre eles, Platão. Exatamente como aconteceu com Jesus e seus apóstolos.

Vejam outros questionamentos levantados pelos não cristãos:

1) **Relatos Bíblicos:** Os mais religiosos rebateriam as críticas relacionadas a Jesus referenciando o Novo Testamento, entretanto, para os opositores do Nazareno, a Bíblia não é um registro histórico aceitável. A justificativa seria que os quatro evangelhos canônicos teriam sido formulados muito depois da crucificação do Salvador. Além disso, dois dos evangelistas (Lucas e Marcos) sequer conheceram o Carpinteiro de Nazaré, portanto suas escrituras são baseadas em relatos de terceiros. Outro aspecto relevante do ponto de vista anticristão é de que os pergaminhos originais foram editados diversas vezes pela Igreja, até chegar ao formato atual, além de terem sido copiados e traduzidos para outros idiomas, o que pode adulterar significativamente a essência dos textos.

De fato, existem contradições entre os evangelhos do Novo Testamento, todavia a existência de Jesus é uma unanimidade entre eles, inclusive nos evangelhos apócrifos (que não estão na Bíblia). Boa parte dos estudiosos acredita que menos de 20 por cento do que lemos nos evangelhos são os dizeres originais do Messias. Nem mesmo os pesquisadores mais incrédulos refutam

a ideia de o “Filho de Deus” ser um personagem histórico.

2) **Conspiração Romana:** Para alguns teólogos, a criação da história de Jesus teria sido uma estratégia política dos romanos para pacificar os ataques violentos dos judeus que viviam na Palestina da época. Essa argumentação é contraditória, pois a sociedade romana era politeísta e socialmente segregada. A personalidade Nazarena (que defendia um único Deus misericordioso e a igualdade entre os homens) diverge das convicções religiosas e sociais daquela civilização. Os Deuses da mitologia romana eram temperamentais e um patricio jamais aceitaria ser comparado a um escravo.

3) **A construção do mito pelos cristãos primitivos:** Outro argumento levantado é que o Mito Jesus fora criado pelos cristãos pioneiros. Seria possível um grupo de modestos trabalhadores idealizar uma personalidade grandiosa como Jesus? E como um mito poderia ter atravessado períodos históricos sem ser esquecido? É improvável que grande parte da humanidade viveria todo esse tempo acreditando em uma figura alegórica. Se Jesus não existiu, deve-se imaginar como um mito poderia alterar tanto a história da humanidade.

Evidências históricas sobre Jesus - Antes de mais nada, é necessário responder à seguinte indagação: O que difere uma figura mitológica de uma personalidade histórica?

Para os historiadores comprovarem a existência de um personagem histórico é necessário buscar três razões primárias:



André Luiz Alves Jr

documentos de historiadores antigos, impacto histórico e outras evidências históricas e arqueológicas. Convenhamos, essas lacunas são inteiramente preenchidas por Cristo.

Documentos de Historiadores: O primeiro documento histórico que apresentaremos é intitulado “Antiguidades Judaicas”, do ano 93 d.C, de autoria do historiador Flávio Josefo, nascido poucos anos após a crucificação de Jesus: “Naquele tempo viveu Jesus, um homem santo, se ele pode ser chamado de homem, pois realizou trabalhos poderosos, ensinou os homens, e recebeu com prazer a verdade. E ele foi seguido por muitos judeus e muitos gregos [...]” (Flávio Josefo - *Antiguidades Judaicas*)

Para os historiadores modernos, Flávio Josefo é considerado uma importante referência sobre a história de Jesus por ser um estudioso considerado imparcial, ou seja, não pertenceu ao movimento cristão, o que evidencia a existência do Cristo histórico.

Outro historiador referenciado é o romano Gaio Suetônio Tranquilo. Este também possui grande credibilidade em função de suas biografias sobre os doze Imperadores Romanos, de Júlio César a Domiciano. A obra denominada *De Vita Caesarum*, escrita provavelmente durante o período de Adriano, faz menção sobre os cristãos: “Nero infligiu castigo aos cristãos, um grupo de pessoas dadas a uma superstição nova e maléfica.” (Gaio Suetônio - *De Vita Caesarum*)

Por último e não menos importante, vamos encontrar Cornélio Tácito, nascido 25 anos antes da crucificação de Jesus e que também cita o enviado de Deus em seu último trabalho histórico de nome “Anais”: “Christus, o que deu origem ao nome cristão, foi condenado à extrema punição [i.e. crucificação] por Pôncio Pilatos, durante o reinado de Tibério; mas, reprimida por algum tempo, a superstição perniciosíssima irrompeu novamente, não apenas em toda a Judeia, onde o problema teve início, mas também em

toda a cidade de Roma.” (Cornélio Tácito - *Anais*)

Além desses historiadores mencionados existe a confirmação de pelo menos 19 escritores seculares antigos que fizeram referência a Jesus como uma pessoa real. As fontes que aludem ao Messias são inúmeras. Existem mais livros sobre Ele do que qualquer outra personalidade histórica, o que seria impossível para uma figura mitológica.

Impacto Histórico: É evidente o impacto que a personalidade Nazarena causou na história da humanidade. Poderíamos enumerar uma centena deles, a começar pelo calendário ocidental, que é contado a partir de seu nascimento na Terra. Nosso tempo é dividido em antes de Cristo (a.C) e depois de Cristo (d.C), este fato por si só dispensa explicações.

Outras evidências: Vários especialistas em história (e que não se comunicam entre si) utilizam-se das mesmas fontes para afirmar que Jesus é uma figura real. Os estudiosos defendem que o Messias fora, na pior das hipóteses, um pregador judeu da Galileia. Entre os mais descrentes, Ele era visto como um curandeiro carismático, um filósofo, ou um reformista igualitário. Esses argumentos convergem com as ideias de religiões não cristãs, dentre elas o Judaísmo, principal religião na época de Jesus. A corrente dominante do judaísmo rejeita a proposta de Jesus ser o Messias, por não ter nem realizado as profecias messiânicas do “Tanach”, nem apresentar as qualificações pessoais do Messias, o

que não contradiz sua existência. Os judeus reconhecem em Jesus um bom judeu, que transmitiu os ensinamentos religiosos, éticos e morais que recebeu do Judaísmo.

Outra doutrina religiosa importante na região da peregrinação do Cristo é o Islamismo. O Islã considera Jesus um mensageiro de Deus e o Messias enviado para guiar as tribos de Israel através de novas escrituras, o Evangelho. A crença no Nazareno, e em todos os outros mensageiros de Deus, faz parte dos requisitos para ser um muçulmano. O Alcorão menciona o nome de Jesus vinte e cinco vezes, mais do que o próprio Maomé, e enfatiza que Jesus foi também um ser humano mortal que, tal como todos os outros profetas, foi escolhido de forma divina para divulgar a mensagem de Deus.

A ampla documentação da vida de Jesus por escritores da época, seu profundo impacto histórico e a evidência tangível e confirmadora da história persuadiram os estudiosos de que Jesus de fato existiu.

Jesus para o Espiritismo - Inúmeras obras espíritas descrevem a vida de Cristo e seu extraordinário legado, a começar pelos livros da codificação. As referências partem da própria espiritualidade:

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? Vede Jesus. Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que*

ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. (Allan Kardec - O Livro dos Espíritos)

Para a Doutrina Espírita, Jesus é o modelo e guia, o Espírito mais evoluído que o Criador enviou à Terra, para servir de referência aos homens ainda imperfeitos, como demonstrado no trecho acima, retirado da obra base do Espiritismo. Outro opúsculo que destaca a existência de Jesus como figura histórica surgiu por meio da psicografia do médium brasileiro Chico Xavier. O livro “Há Dois Mil Anos”, do autor espiritual Emmanuel, retrata a história de uma de suas reencarnações, quando viveu como senador romano nos tempos de Jesus. Publius Lentulus Cornelius é o autor da famosa carta endereçada a César descrevendo a figura de Jesus. Talvez essa seja a única referência documentada da fisionomia de Cristo.

Emmanuel ainda oferece ao mundo mais um livro rico em detalhes históricos a respeito de Jesus. “Paulo e Estêvão” é uma narrativa da vida de Saulo de Tarso, um juiz do sinédrio que perseguia os cristãos e que, após uma visão de Jesus às portas da cidade de Damasco, converteu-se à doutrina do Cristo, mudando o nome para Paulo de Tarso e tornando-se um dos maiores apóstolos do Cristianismo.

Paulo, após a sua conversão, desenvolveu um trabalho extraordinário, levando a palavra de Jesus para as comunidades que ainda não conheciam o Mestre. Fundou igrejas e escreveu suas famosas epístolas. Alguns his-

toriadores defendem que suas cartas foram os primeiros registros elaborados referenciando a vida do Carpinteiro de Nazaré. O convertido de Damasco não conheceu Jesus pessoalmente, mas se tornou muito próximo de Simão Pedro e outros apóstolos que forneceram anotações e dados importantes sobre Ele. Pelo menos seis das treze epístolas atribuídas a Paulo tiveram sua autenticidade comprovada pelos historiadores, o que remete à veracidade de um Jesus Histórico.

Para o Espiritismo não há dúvidas de que Jesus foi uma personalidade real, que passou pela Terra para demonstrar, com seus exemplos, o caminho para o progresso moral. As opiniões contrárias constituem as diferenças da individualidade de cada Espírito, mas cedo ou tarde os incrédulos reconhecerão sua importância, como Emmanuel reconheceu: [...] *encontras, hoje, um ponto de referência para a regeneração de toda a tua vida. Está, porém, no teu querer o aproveitá-lo agora, ou daqui a alguns milênios. (Jesus dialogando com Publius Lentulus, no livro Há dois mil anos, psicografia de Chico Xavier.)*

Referências:

Anais - Cornélio Tácito
Antiguidades Judaicas - Flávio Josefo
A Pesquisa do Jesus Histórico - Giuseppe Segalla
O Livro dos Espíritos - Allan Kardec
Há Dois Mil Anos - Chico Xavier pelo Espírito de Emmanuel
Paulo e Estêvão - Chico Xavier pelo Espírito de Emmanuel

Serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingo
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRF FTEX Graff S&L

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Doutrina dos Espíritos, religião de fé, razão e luz

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

O Codificador era rigoroso no cumprimento das disposições estatutárias e na disciplina das atividades. Exigia de todos os participantes muita seriedade, fato que contribuiu para dar credibilidade à instituição e aos seus pronunciamentos, pois Kardec era extremamente austero nos pareceres emitidos e nunca permitiu que a Sociedade se tornasse meio de controvérsias e debates estéreis.

Allan Kardec realizou várias viagens a serviço da Doutrina Espírita, sendo que a viagem de 1862 foi a mais importante e mereceu do Codificador um opúsculo especial. Naquele ano, viajou por quase dois meses. Percorreu, de trem, 693 léguas e visitou 20 cidades.

Nascido Hippolyte Léon Denizard Rivail, na cidade de Lyon, na França, em 3 de outubro de 1804, estudou no Instituto Yverdon, na Suíça, fundado e dirigido por João Henrique Pestalozzi. Aos 51 anos, era um educador consagrado na França e autor de diversos livros sobre a educação. Bacharel em ciências e letras, falava e escrevia em alemão, inglês, espanhol, italiano e holandês. Casado com a professora Amélie Gabrielle Boudet, desencarnada em 21 de janeiro de 1883, Allan Kardec

desencarnou em 31 de março de 1869, em virtude da ruptura de um aneurisma.

No capítulo XXIII do livro *A Caminho da Luz*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Emmanuel registra: “A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às mais profundas bases religiosas”.

E o volume III da obra *Allan Kardec (pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação)*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, registra: “Observando, comparando e julgando os fatos, sempre com cuidado e perseverança, concluiu (Allan Kardec) que realmente eram os Espíritos daqueles que morreram a causa inteligente dos efeitos inteligentes e deduziu as leis que regem esses fenômenos, deles extraíndo admiráveis consequências filosóficas e toda uma doutrina de esperança, de consolações e de solidariedade universal”.

Espiritismo, ideia de muitos – Em editorial da revista *Reencarnação*, editada pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul – número 407, 2º. Semestre de 1993, Jason

de Camargo escreveu: “O Espiritismo, amparado na fé raciocinada e fundamentado nas leis naturais, acompanha o progresso da ciência e se consolida como uma Doutrina desprovida de dogmas, interpretações pueris e fanatismo religioso. Inequivocamente, dedicou profundos estudos sobre esses temas. Procurou retirar as concepções ainda mitológicas existentes e possibilitou uma *nova visão de mundo* para todas as criaturas, iniciando, justamente, por Deus – a questão primeira d’*O Livro dos Espíritos*”.

No item *Influência do Espiritismo no Progresso*, do capítulo VIII (Lei do Progresso) – Livro Terceiro – As Leis Morais, de *O Livro dos Espíritos* – questão 798, Allan Kardec pergunta: “O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?”

Os Espíritos assim responderam: “Certamente ele se tornará

uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos”.

Em *Obras Póstumas*, há o registro da posição de Kardec sobre o intolerante Auto-de-fé de Barcelona, que ocorreu em 9 de outubro de 1861, quando foram queimados em praça pública, em Barcelona, 300 volumes enviados pelo Codificador ao livreiro Maurício Lachâtre. Quando o fogo consumiu os 300 volumes, o

padre e seus bispos se retiraram, cobertos pelas vaias e as maldições dos numerosos assistentes, que gritavam: *Abaixo a Inquisição!* Em seguida, numerosas pessoas se aproximaram da fogueira, e recolheram as suas cinzas.

Disse Kardec: “Podem queimar livros, mas não se queimam ideias; as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de extingui-las. Ademais, as ideias estão no ar, e não há Pirineus bastante elevados para detê-las; e quando é grande e generosa uma ideia, encontra milhares de corações dispostos a almejá-la”. Como a fênix, com o Auto-de-fé de Barcelona, das cinzas nasceu a Luz! Como o Cristianismo, o Espiritismo é uma ideia verdadeira, que prevalecerá. Já se vê que o Espiritismo venceu e vencerá, com os homens, sem os homens e apesar dos homens. (Altamirando Carneiro, de São Paulo-SP.)

Uma escola dentro de um centro espírita

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

Metas – O ser humano sonha, é natural. O Colégio Dom Bosco/Nosso Lar está muito longe de ser o que pretende o grupo diretor, que também reconhece a atual realidade de expressivo valor. Para o futuro, há sim outros projetos que desejam alcançar, concretizar. São tantas as necessidades de uma escola que se torna difícil encontrar um final. A direção pensa em ampliar sempre o número de bolsas, e, quem sabe, num futuro, abrir uma outra unidade a fim de atender especialmente os alunos carentes. Assim, uma escola forte, bem aparelhada e sólida, poderá manter a outra de forma equilibrada. Mas isso é apenas um sonho, pois ainda faltam muitos passos em nossa atual estrada para consolidar de vez a nossa escola, pois ainda há tanto a fazer.

Palavras de Jamiro – Em nossa conversa sobre a escola, Jamiro abriu o coração e concluiu suas

palavras: “Quando a gente olha para trás e vê que se passaram vinte anos, quase não acreditamos nos desafios vencidos, nas etapas conquistadas e no que foi feito. Sei que hoje a escola é bem maior do que já foi, afinal ela começou com 16 alunos e hoje são mais de 500. Porém, hoje percebo que a nossa responsabilidade também é infinitamente maior, e a sociedade, os pais e alunos esperam que a gente tenha sempre as respostas e a solução para tudo. Se hoje acontecer algum erro, a repercussão será bem maior. Por isso, o que deixo é o que está em meu coração – que Jesus nos dê saúde para que o trabalho continue, que Ele nos inspire para que acertemos nas decisões, que Ele continue sendo o Mestre maior dessa escola, e que saibamos que nessa escola seremos, sempre, os primeiros alunos a aprender que a vida vale pelo bem que fazemos aos outros”. (Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)

Entrevista: Wilson Aires Ortiz

“Os nossos desafios de hoje são outros, são de ordem moral”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Todos haveremos de compreender que não estamos na vida a passeio, mas a trabalho, e que o progresso decorre necessariamente da superação de desafios. Um exemplo disso, que considero particularmente instigante: o *Homo-sapiens*, espécie à qual pertencemos todos nós, os modernos seres humanos, estabeleceu-se no planeta em plena era glacial. Seria inconcebível para nós retomarmos pessoalmente a saga daqueles nossos antepassados, que só conseguiram sobreviver em um ambiente tão desfavorável em razão de sua capacidade de enfrentar e superar desafios. Hoje não precisamos viver em cavernas, enfrentando temperaturas extremamente baixas e caçando feras para nos alimentar. Aquela fase já foi superada, e os nossos desafios de hoje são outros, de ordem moral. Seria ingenuidade fugir justamente desses desafios, sabendo que eles representam o incentivo indispensável para o nosso progresso.

Em seus estudos e pesquisas espíritas, aliados ao conhecimento acadêmico, que tipo de relação encontra nos conhecimentos da

questão envolvida com os ciclos de renovação humana?

A evolução intelectual parece sempre preceder o crescimento moral. Sempre que o homem fez descobertas inovadoras, ou mesmo revolucionárias para a vida, houve uma vertente de aplicações que geraram inventos para atacar outros homens, tidos como inimigos. Os horrores da guerra demonstram isso claramente: várias descobertas, cujo uso poderia trazer conforto e novo alento, suprimindo o sofrimento e a dor, têm sido usadas – e com grande eficiência – para a eliminação de oponentes. Foi assim com a navegação, a aviação, a pólvora, a energia nuclear, dentre outros exemplos. Nenhuma dessas conquistas é boa ou ruim em sua essência, e cada uma pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal. A humanidade intelectualizada, detentora de grande conhecimento, está ainda muito distante de práticas éticas, e encontra sempre usos moralmente inadequados para tudo o que descobre. Ainda estamos na fase em que muitas das nossas conquistas são utilizadas para destruição e prejuízo dos semelhantes e da Natureza.

Suas palavras finais.

Seja no dia a dia de nossas vidas, seja nos longos processos evolutivos das estrelas e dos planetas que preenchem todo o Universo, a vida tem ciclos marcantes, com períodos para crescimento, desenvolvimento, maturação e recomeço. No decorrer dos milênios, a nossa capacidade de compreensão aumentou muito, e temos tido, incessantemente, oportunidades marcantes para repassar as lições preciosas de Jesus. Neste momento em que os mentores espirituais que coordenam o progresso da humanidade nos informam que a Terra, no âmbito coletivo, prepara-se para finalizar seu ciclo como Mundo de Expições e Provas, dando início a uma nova era, de Regeneração – na qual o bem predominará –, é indispensável que cada um também participe, individualmente, dessa transição, credenciando-se a seguir viagem aqui mesmo, ao abrigo deste planeta abençoado, que testemunhou os nossos primeiros passos e os pequenos progressos que já conquistamos na jornada evolutiva. (Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)

Um olhar para o futuro

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos. Com o trabalho, melhoramos nossa casa e engrandecemos o trecho de terra onde a Providência Divina nos situou. Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Londrina, cidade do Norte paranaense, tem sido um celeiro de trabalhadores que, ano após ano, abraçam a verdadeira instituição de Deus, o trabalho no bem. Fundado em 1991, o Centro Espírita Meimei iniciou seus trabalhos com suor e dedicação de trabalhadores oriundo do Centro Espírita Nosso Lar, liderados até então pela primeira presidente eleita da Casa, Lia Lopes da Silva, que vislumbraram a chance de inaugurar mais um “abrigo de amor”. Inicialmente, a instituição recém-aberta funcionava nas antigas instalações do Lar das Vovozinhas, que na época chamava-se Abrigo Gilda Marconi. Os quartos utilizados pelas idosas se transformaram em salas de evangelização e o refeitório em salão de palestra. Com o passar dos anos, o Centro Espírita Meimei foi tomando nova forma com reformas, ampliações, transformando-se no que é hoje, cheio de salas de estudo, evangelização, livraria, biblioteca, além do salão principal, onde se realizam as palestras públicas e os seminários.

Com 23 anos de história, o Centro Espírita Meimei promove quase que diariamente inúmeras atividades. Aos sábados, os

grupos do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) e tratamento de fluidoterapia; aos domingos, a partir das 9h30, palestras, aplicação de passe, atendimento fraterno, evangelização infantil e grupos de mocidade. Nas terças e quartas, palestras, aplicação de passe e grupo de ESDE novamente. Já às quintas-feiras, para os concluintes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, a casa espírita oferece estudo das obras de Kardec.

Atendimento às gestantes – Segundo Meimei, patrona espiritual do Centro, “depois de passarmos pelos variados processos de educação indispensável ao nosso burilamento, seremos então aproveitados, com êxito e segurança, nos serviços gerais da bondade de Deus, junto de nossos irmãos, pois se vivermos entregues às tentações do mal, desobedientes e egoístas, determina o Senhor que sejamos confiados à luta e à provação, à dificuldade e ao sofrimento, os quais, pouco a pouco, nos ensinam a humildade e o respeito, a diligência e a doçura”. É, pois, com o pensamento cul-



Fachada do Centro Espírita Meimei tivo e educado com amor e trabalho que o Centro Espírita Meimei também realiza inúmeros trabalhos assistenciais na sede da instituição. Às quartas feiras, há o curso para gestantes em situação de vulnerabilidade social. O curso contém orientações nas áreas de nutrição, fisioterapia, enfermagem e atendimento psicológico, sendo todas ministradas por estagiários da UNIFIL, UEL e médicos da Unimed, além de profissionais voluntários. Com duração de 16 aulas, cada curso é iniciado com a leitura de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Os cursos são realizados um por semestre, atendendo 30 gestantes a cada edição. Todas as gestantes são encaminhadas ao Centro Espírita Meimei por intermédio do CRAS (Centro Regional de Assistência Social – Londrina) ou por meio dos Postos de Saúde do município. A busca de auxílio inicial-

mente tem sido pelos enxovais fornecidos ao final do curso, mas posteriormente, devido à acolhida que recebem na Casa, as gestantes, que geralmente ali chegam desnorteadas, desesperadas, acabam buscando também apoio moral, podendo assim vislumbrar uma luz no final do túnel. Como incentivo, a entidade as ajuda com o vale-transporte, para que possam continuar participando do curso.

Inclusão no mercado de trabalho – Assim como chegarão os tempos em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da humanidade, o Centro Espírita Meimei, com o olhar no futuro, passou a se empenhar na inclusão dessas gestantes no mercado de trabalho. Para isso, a Casa sentiu a necessidade de oferecer-lhes curso profissionalizante na área de costura industrial, capacitando-as para o trabalho.

As turmas são formadas por 12 mulheres que se distribuem nos turnos vespertino e noturno, sendo as aulas realizadas nas dependências da Escola Olinda Carneiro, situada ao

lado do Centro Espírita Meimei. O curso é ministrado por professoras contratadas, custeadas mediante convênio com a Fundação Hildebrando Araújo, e atende pessoas da comunidade, inclusive homens, que aprendem a costurar nas máquinas industriais, confeccionando roupas de bebês que são posteriormente doadas para compor o enxoval das gestantes participantes do curso oferecido pelo Centro.

Para o segundo semestre de 2014, está previsto um novo curso profissionalizante, o de culinária, que será realizado na cozinha industrial construída na sede da instituição. E como cooperadores da Seara do Divino Mestre, por que não unirmos os esforços para, em conjunto, edificarmos algo que seja útil para a Humanidade? Os trabalhos assistenciais realizados no Meimei têm conseguido tais conquistas, mercê de muito trabalho e também da ajuda financeira advinda de doações e campanhas beneficentes, pois em tudo é preciso união e trabalho conjunto para mais fácil concretizar a tarefa a ser empreendida.

Nota do autor: O Centro Espírita Meimei localiza-se na Rua Iapó, 130 (Vila Nova) em Londrina. Para mais informações acesse o site da instituição: www.centroespiritameimei.com.



Gestantes durante uma aula



Alunas do curso de gestantes e seus bebês

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyriat@onda.com.br

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Multiplicando o bem sem olhar a quem!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres, Inglaterra

A frase título desta crônica é um jargão popular, desses que usamos em diversas situações explícitas na Bíblia. Retiramos de *Colossenses 17*: “*E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”. Aí fiquei pensando com meus botões, ou melhor, com minhas orquídeas, já que estão aqui na minha salinha, em vasos bem diante de mim, silenciosas, coloridas e amáveis companheiras abrihantando de cor e perfume o meu lar...

Venho acompanhando o facebook. Hoje em dia não tem como não estar atenta, acompanhar, participar, socializar, divulgar, encontrar, trocar ideias, dar boas informações. Tem sido o facebook uma ferramenta excelente de divulgação da “BOA INFORMAÇÃO”, mas também da informação inadequada que às vezes recebemos. O bom senso nos diz para deletarmos imediatamente aquilo que não condiz com o serviço do BEM. Sei que ainda nos encontramos em diferentes faixas de entendimento, e compartilho que não é fácil entender, aprender a discernir com rapidez... Tudo a seu tempo, mas tenho certeza que chegaremos lá.

Assim, multiplicar o BEM, sem olhar a quem, refere-se também a essa disponibilidade gratuita da internet, entre outros. Se soubermos usar essa oportunidade, podemos dar início ao uso e costume de espalhar boas informações. Ao ver posta-

das fotos de flores, mensagens luminosas, imediatamente se veem outros postando também fotos de flores, de paisagens, de jardins, de momentos de meditação que muito bem fazem. Só de arrumar um tempinho, retirar o telefone da bolsa ou do bolso, escolher o jardim, escolher as flores, a paisagem e postar no face, já está fazendo o bem sem olhar a quem. A natureza desperta no íntimo de nosso ser serenidade, caridade, meiguice, alegria de viver... e queremos “compartilhar” com todos os familiares, amigos, amigos dos amigos, na grande família virtual que se espalha pela internet.

Da mesma forma, uma mensagem de PAZ para o Brasil também se espalha rapidamente, como vimos nos últimos dias no facebook, e rodando pelos e-mails. Refiro-me à mensagem “Prudência”, recebida via psicofonia pelo médium João Pinto Rabelo, na FEB, do Espírito José do Patrocínio. Com isso, a reflexão, a oração silenciosa de cada coração, junta-se à oração silenciosa coletiva, na leitura que se faz e nas vibrações que são emitidas de cada alminha, em benefício de nosso Brasil, carente de paz neste momento que antecede a Copa do Mundo. Sejamos, pois, os que espalhamos a PAZ, e não a má informação. Sempre digo que, se temos ímpetos de colocar no ventilador nossos sentimentos ruins, agastados, sem bons propósitos, é melhor que durmamos com eles embaixo do travesseiro, e o leiamos novamente na manhã seguinte... Pasmem! ele acaba se rasgando, deletando em 98 por cento essas ideias más de nossas almas, esses sentimentos

ruins, limpando assim o coração e a lente dos olhos do espírito... Reverte-se então a situação, cessam os fluidos deletérios que seriam jogados nas casas de muitos amigos e irmãos pela internet, os quais, em se encontrando numa faixa vibratória similar, sem a boa sintonia, os espalhariam a centenas de pessoas, quando se podia espalhar somente o bem...

Só temos o que merecemos; façamos, pois, tudo para merecermos a mudança de nosso país para melhor... “Brasil, coração do Mundo, pátria do Evangelho”... Deixemos nosso país, o Brasil, continuar a ter esse título, dado pela espiritualidade, que espalha o BEM aos quatro cantos do mundo.

Com meu carinho, destas terras de além-mar, abraço-os neste dia lindo de primavera em

Londres, pois é sempre sol em meu coração.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Divaldo responde

– **O médium sofre algum dano físico, emocional ou espiritual quando a doutrinação não é adequada?**

Divaldo Franco: Sim. Nestes casos surge uma perturbação no seu sistema nervoso. Vamos exemplificar: um Espírito está dando uma comunicação; trata-se de uma ligação — digamos — eletrônica, no sentido mais transcendental. Como a aparelhagem do sensitivo é muito delicada, se a doutrinação não vai bem canalizada e o Espírito se irrita, ele consegue perturbar a harmonia nervosa do intermediário. Esta é uma das razões por que os Mentores espirituais, para manterem o equilíbrio da economia psíquica do médium, recomendam a aplicação de passes coletivos ao terminar a reunião, pois que, tenha havido dano, ou não, todos os presentes serão beneficiados.

No caso do médium adestrado, não existe o problema porque, ao final da reunião, incorpora-se o seu Mentor provocando o reajustamento das peças íntimas do tutelado. Mas, quando este não está adestrado e somente incorpora as Entidades sofredoras, ficam danos.

Outra ocorrência que deve ser desestimulada é a questão dos doutrinadores tocarem no médium, no transcorrer da comunicação. Isto não só é inconveniente do ponto de vista

estético como ético. Em sendo o sensitivo uma espécie de feixe nervoso excitado, o ato de pegá-lo promove nele uma irritação extremamente desagradável, terminando por danificar as suas aparelhagens mediúnicas e nervosa. Em casos específicos, tocar no médium pode causar-lhe uma terrível dor de cabeça. Nunca se deve segurá-lo, pois não é a força física e sim a força vibratória do doutrinador que atua efetivamente para controlar os impulsos do Espírito, refletidos no comportamento individual. Sempre o silêncio, a meditação, a quietude, a emissão mental conseguem mais êxito do que a luta física. Deve-se tomar os cuidados necessários para se evitar a todo custo o pugilato, caracterizado pelo arrojarse do médium ao chão e sobre este os doutrinadores. Tudo isto está fora da ética recomendada pelos Mentores Espirituais. São lutas nervosas e não propriamente comportamentos mediúnicos.

No livro *O CÉU E O INFERNO* encontram-se comunicações de Espíritos, que Allan Kardec anotou, os piores possíveis, em clima de calma. A grande maioria dessas comunicações foi feita por psicografia. Eram Entidades desencarnadas através de processos violentos como o assassinio e o suicídio, trazendo vibração de baixo teor, que nem sempre conseguiam escrever o que queriam, findando-se o fenômeno com os

seguintes termos: — “Não posso mais. Não consigo escrever. Não consigo...”. No entanto, os médiuns não demonstravam gestos estertorados, nem tampouco atiravam-se ao chão esperneando. Tal não acontecia porque eram disciplinados mentalmente e, por conseguinte, educados mediunicamente. Desta forma, quando presenciávamos certos espetáculos, com raras exceções, concluímos tratar-se, em grande parcela, de conviência do médium.

Certa vez, Chico Xavier recebeu uma comunicação de determinada Entidade na minha presença e o Espírito, muito meu conhecido pela sua perversidade, tomou de um lápis e colocou na boca do médium mineiro e começou a fumar, saindo fumaça como se fosse um cigarro. Começou a conversar comigo, agressivamente. Era, no entanto, uma agressividade sem gritaria. Modificou radicalmente a personalidade do médium, que passou a revelar-se uma pessoa agressiva e má, conversando com uma terrível carga de ódio, porém o sensitivo não apresentava nenhum estertor durante a comunicação.

Para efeito de esclarecimento, esses estertores quando existem são provenientes do aparelho nervoso do médium deseducado.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte — questão 63.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divino auxílio

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Temos testemunhado muitas dores, sofrimentos inumeráveis, dentro das possibilidades que a vida nos oferece para socorrer os aflitos. A Terra, este nosso mundo amado, ainda terá que se adiantar muito para ser um planeta feliz. Encarnados e desencarnados, igualmente sofrem, até que a depuração de todos, caminhando na evolução, seja um fato real. Dor moral, dor física, inumeráveis são os mecanismos do auxílio divino, para que o Espírito consiga adquirir as virtudes necessárias para alcançar o amor para a sua felicidade. O amor sempre deveria ser a primeira escolha. Isso evitaria muito amargor, mas é necessário uma consciência despertada, para que o amor esteja em primeiro lugar. Deus, no entanto, ampara sempre, ninguém se encontra ao abandono, por mais que em sua enfermidade moral se acredite estar.

Sempre temos oportunidade de ver o amparo de Deus sob diversas e emocionantes formas.

Citaremos um fato que nos emocionou há pouco tempo. Trata-se de um caso de um Espírito desencarnado. Ele se manifestou em grande sofrimento, numa reunião mediúnica, dizendo-se abandonado por todos. O Espírito se via como uma criança. Havia desencarnado jovem. Numa linguagem sofrida demonstrou a dor que havia passado. Abandonado pelos pais, que não suportaram seu aspecto deformado, sentia-se um monstro, escorraçado e rejeitado por todos. Chorava, dizendo que não podíamos ter ideia de quão grande tinha sido sua dor. Como teria sido bom ter tido uma mãe que o acariciasse, mas ele sempre se viu só. Quando terminaria seu sofrimento? Esclarecido pelo doutrinador, ele viu mensageiros amorosos a envolvê-lo e dizer-lhe que ele era um Espírito

muito antigo, não era uma criança. Ele se viu então entre dois mundos. O Espírito milenar que era e a criança que tinha sido. Foi tomando consciência, à medida que o doutrinador o orientava, mas ainda se via disforme. Doces palavras do doutrinador chegavam aos seus ouvidos, falando-lhe sobre Jesus e suas palavras confortadoras: “vinde a mim todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim, que sou brando e humilde de coração e encontrareis o repouso de vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

O Espírito se viu envolvido naquele amor, e numa linguagem ainda infantil disse: “Tia, não aguento mais! Eu já sofri muito e, se Deus é amor assim, peço que me ajude. Me ajude, meu Deus, me ajude! É muito triste ser só e abandonado, não ter uma mãe, Senhor!” Ele então abriu seu coração sofrido numa prece rogando amparo e nesse momento teve uma visão belíssima que ele foi descrevendo e nos emocionou até às lágrimas. Um entidade de luz intensa, que derramou sua suave energia no ambiente, foi vista por ele. “É uma mulher, tia, linda demais! Tem um manto azul brilhante, todo iluminado por estrelas cintilantes! Ela está se aproximando de mim, dizendo ser a mãe de todos os sofredores da Terra e que é minha mãe também e que veio para me socorrer. Ela está dizendo ser Maria, Nossa senhora, a mãe de todos os aflitos do planeta e que veio me amparar. Que bonito, tia, bonito demais! Ela pede que eu lhe estenda as mãos que ela vai levantar meu corpo disforme e me curar.” O médium nesse momento estendeu as mão para o ar. O Espírito, emocionado, comentou: “Ela me deu as mãos. Meu corpo está ficando perfeito, estou bonito, nossa! estou luminoso! Ela disse que vai me levar e que não sofrerei

mais! Obrigado! Obrigado! Vou com ela.”

Isso nos emocionou. Foi a primeira vez, em anos, que vimos um Espírito dizer ser amparado diretamente por Maria de Nazaré. Fomos às lágrimas, até pela vibração amorosa e suave que ficou no ambiente. Alguns céticos poderiam dizer que foi uma mistificação ou um engano, que o Espírito se enganou, achando que era Maria de Nazaré, mas poderia ser um Espírito de alta hierarquia e ele se confundiu. Quem estava presente, não duvidou. Foi emocionante demais. Para os céticos, lembramos um caso muito conhecido, ocorrido com Chico Xavier. Tratava-se de um homem muito pobre, idoso e negro. Nas sextas-feiras ele ia ao trabalho do “Chico”. Na hora dos cumprimentos, quando as

peças passavam por “Chico Xavier” rapidamente, esse homem ficava quase meia hora conversando com ele, a ponto de chamar a atenção de seus colaboradores, que certa feita vieram lhe perguntar porque ele dava tanta atenção àquele homem. Ele respondeu que aquele homem sofria demais e com muita resignação, ajudando a uma cunhada desequilibrada, que judiava muito dele. Ninguém lhe dava atenção. Era só ali que ele era um pouco ouvido. Tempos depois o “Chico” comentou com os amigos, em prantos, que esse homem havia desencarnado e que Jesus, pessoalmente, viera recebê-lo em sua chegada ao mundo espiritual. Quem era ele? Não sabemos. Alguém que mereceu. Portanto, não temos dúvidas de que foi mesmo Maria, a mãe de Jesus, que veio

socorrer aquele que tanto sofreu no mundo e que agora é feliz.

“Bem aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles.” (Mateus, cap. V, v-4, 6 e 10.)

“Vós sois felizes, vós que agora chorais, porque rireis.” (Lucas, cap. VI, v 20, 21.)

Deus nos envolve sempre no seu amor, seu amparo é permanente. Jesus derrama sua luz misericordiosa em toda a Terra, até nos mais profundos abismos e sua mãe também. O amor jamais nos abandona. Tenhamos, pois, mais coragem e fé nas horas difíceis, na certeza de que estamos sob a divina proteção do nosso Pai e Criador.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Talvez essa seja uma das mais belas passagens da vida de Jesus (Lucas 7,36-50)...

Recebera ele um convite para uma refeição na casa de Simão, o mercador. Enquanto ali estavam, o silêncio era sepulcral. Era o encontro entre a Misericórdia de Deus, que enviara seu filho das esferas mais altas, com alguns homens, materialistas, que representavam a nossa espécie humana no seu grau ainda muito imperfeito de evolução.

Aquele momento seria patrocinado por um súbito acontecimento. Uma mulher, conhecida por sua má reputação, adentrou o ambiente visivelmente angustiada e, com um vaso de alabastro com unguento, se lançou aos pés do Messias, regando-os com suas lágrimas e enxugando-os com seus cabelos.

Nesse instante, Simão, o dono da residência, comentou, entre dentes, com um dos presentes, que, se Jesus fosse mesmo o Messias ele saberia de quem se tratava essa mulher.

Jesus, que tudo sabia, resolveu então quebrar o silêncio, propondo uma pequena estória, dizendo:

“*Simão, tenho uma coisa a dizer-te. Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com o que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto o amará mais?*”

É evidente que o mercador, que bem entendia de valores, logo concluiu que seria aquele que mais devia.

Então Jesus comentou sobre a condição moral daquela mulher, de seu arrependimento sincero, de seu gesto de humildade e amor, lavando seus pés, e concluiu dizendo que mesmo ela sendo uma devedora, ama-

ria muito mais por receber o perdão.

E, com isso, nosso Mestre deixou bem claro que sua missão na Terra não seria julgar, mas perdoar e ensinar o mais profundo amor que nosso mundo jamais conheceria.

Por isso, se neste momento nossa consciência nos acusa de verdadeiros erros, ou mesmo crimes, contra alguém ou mesmo contra a humanidade, curvemo-nos, como aquela pecadora, diante de Jesus, e, em um arrependimento sincero, roguemos que ele também perdoe nossos pecados e sigamos nossa vida, agora de modo diferente, de forma nobre e digna de nosso Criador. E, se possível, ofereçamo-nos como trabalhadores humildes na seara de nosso Cristo, não como quem saiba o que fazer, mas como quem pergunta ao Mestre: “*Senhor, que queres que eu faça?*”, como Saulo, o Rabino de Tarso.



A árvore e os frutos

Michel caminhava com sua mãe e chegaram a um lindo bosque. Encantado com o lugar, com as flores de coloridas, ele conversava animado, falando dos pássaros que cantavam nos galhos e das borboletas que pousavam nas flores. De repente, ele viu uma bela árvore carregada de frutos e chamou a atenção da mãe:

— Mãe! Que linda mangueira carregada de mangas amarelinhas! Podemos colher algumas?

— Podemos sim, filho. O local é público e as mangas estão maduras.

Eles se aproximaram da árvore e a mãe apanhou duas frutas, deu uma ao filho e sugeriu que a cheirasse. O menino respirou fundo e arregalou os olhos:

— Que delícia! Bom seria se todas as frutas tivessem esse cheiro gostoso!

A mãe achou graça. Sentou-se debaixo da linda sombra e disse:

— Mas a diferença entre as espécies de frutas é que nos mostra a beleza da natureza. Se todas fossem iguais, não teria graça.

— É verdade! Não teríamos laranja, uva, mamão e outras de que gosto tanto.

A mãe concordou e, depois de pensar um pouco, considerou:

— Sabe Michel, certa ocasião Jesus nos comparou a árvores, dizendo que cada árvore se reconhece pelo seu próprio fruto, porque não se colhem cachos de uvas dos espinheiros, ou figos das sarças,

que é uma espécie de espinheiro. Então, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore estragada produz frutos maus.

— Por que frutos maus, mamãe?

— Porque não servem para comer e para nada, Michel.

— Ah!... E cada árvore dá o seu próprio fruto, não é?

— Sim, como as pessoas. Têm aquelas que são boas, amáveis, honestas e dão frutos bons. Mas existem aquelas que só dão frutos maus, pois guardam sentimentos ruins dentro de si.

— Ah!... É por isso que as mangas e as uvas têm um cheirinho tão bom! São boas.

— Isso mesmo, Michel. Só que às vezes, não são doces, mas azedas, como certas laranjas. Como as frutas, as pessoas também precisam ser mais doces, mais amorosas.

— Agora, ao pegar uma fruta, vou me lembrar das pessoas. E aquelas que são mal humoradas, amargas, reclamam de tudo e não gostam de nada? Um colega meu é assim! É muito azedo!



— Sinal de que precisa de ajuda, filho. Essa atitude mostra que ele não é feliz. Talvez tenha problemas em casa — disse a mãe.

— Tem razão, mamãe. Eu vou conversar com ele — resolveu o menino baixando a cabeça, pensativo.

No dia seguinte, chegando à escola Michel logo viu seu colega Artur. Aproximou-se, e eles sentaram-se num banco. Michel indagou se ele tinha feito a tarefa.

— Não. Era muita coisa! Tive vontade de não vir mais à escola! Estou cansado! — respondeu o garoto, irritado.

Michel sentiu-se mal e teve vontade de afastar-se dele. Porém, lembrando-se da conversa que com a mãe, pensou melhor e disse:

— Artur, a tarefa era fácil, só procurar no livro e responder!

— Mas não tive tempo — respondeu o outro, de cabeça baixa.

— Ah! Não teve tempo? Algo importante? — insistiu Michel.

Então Artur explicou que tinha que tomar conta do pai, que está doente e depende dele por estar numa cadeira de rodas. Como a mãe trabalha fora para manter a casa, ele cuida do pai, quando não está na escola.

— Artur, por que você nunca contou a ninguém? — perguntou Michel, com um nó na garganta e se controlando para não chorar.

— Eu não queria que tivessem piedade de mim. Vamos entrar?

Na sala, Michel não conseguia prestar atenção na aula pensando em como ajudar Artur. Resolveu que, após o almoço, iria visitar o amigo. Ao ouvir bater na porta, Artur abriu, surpreso — Michel?

— Gostaria de conhecer seu pai, Artur. Posso entrar?

— Claro que pode — disse, pedindo ao amigo não reparar na bagunça, pois ainda não tivera tempo de limpar a casa — Estou esquentando o almoço, que a mãe deixou pronto ao sair de casa.

Artur apresentou o amigo, e o pai sorriu com o rosto torto. mãos. Artur, enquanto dava comida ao pai, eles conversavam. Michel resolveu que iria ajudar. E quem sabe os colegas poderiam ajudar também?

Ao voltar para casa, Michel telefonou aos colegas, que aceitaram ajudar. Então, no outro dia, após as

aulas, Michel e mais três colegas foram à casa de Artur, explicando:

— Somos seus amigos e viemos ajudar! O que podemos fazer?

— Obrigado. Não sabia que tinha amigos como vocês! Mas por que fez isso, Michel? — disse Artur, abraçando-os, emocionado.

Ao que o outro respondeu:

— É simples! Jesus mandou que nos colocássemos no lugar do outro. Foi o que eu fiz!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 17/3/2014.)

Pequenas grandes coisas

Você já reparou, meu amiguinho, no valor das pequenas coisas? Não? Pois são muito importantes!

Muitas vezes desejamos fazer alguma coisa que consideramos grande e valiosa, mas nossas possibilidades não permitem, e então ficamos tristes e desconsolados.

Não desanime! As pequenas coisas são tão importantes quanto as grandes.

O mar imenso é formado de pequenas gotas de água.

Uma casa, por grande que seja, não poderia ser construída sem a colaboração de cada pequeno tijolo.

As montanhas imensas se erguem de grão em grão de areia.

O corpo humano, que é uma máquina perfeita, baseia-se no trabalho humilde e anônimo das células.

Portanto, se você anseia servir, não despreze o valor dos pequenos serviços que possa executar.

Você deseja ajudar a mamãe a carregar as compras, mas as caixas são muito pesadas, colabore carregando um pacote cujo peso possa suportar.

Gostaria de fazer todo o serviço doméstico porque sua mãe está

muito cansada. Ajudará bastante se arrumar a mesa para as refeições, lavar os pratos ou varrer a casa.

Apreciaria suprir as necessidades daquela criança que bate à sua porta e que passa por privações. Porém isso custa muito dinheiro e você não tem. Auxilie dando um prato de comida, uma peça de roupa, um par de calçados ou um brinquedo.

Gostaria de poder curar aquele seu colega que está doente, mas isso está fora das suas possibilidades,

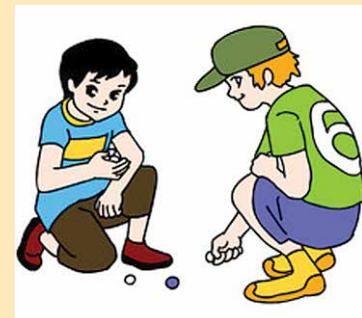
porque você não é médico. Faça uma visita fraterna e o alegre com sua presença amiga. Além disso, sempre que lembrar, faça uma prece por ele. Verá como seu amigo

será beneficiado.

Estes são apenas alguns exemplos, mas existem muitas outras coisas que você pode fazer.

Sempre podemos ajudar. Basta ter boa vontade e desejo de servir, pois não é o tamanho daquilo que fazemos que importa, mas como fazemos.

Por isso, meu amiguinho, não despreze o valor das pequenas grandes coisas. Faça sua parte e, por certo, Jesus o abençoará.



REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS

24h

Sempre mais pra você!

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Vilozz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, promove todas as quartas-feiras palestras em sua sede, com palestrantes convidados. Eis os palestrantes convidados para falar no mês de junho:

dia 4 - Leda Negrini - de Londrina

dia 11 - Pedro Garcia - de Arapongas

dia 18 - Gilberto Ferreira Coutinho - de Londrina

dia 25 - David José De Oliveira - de Ibiporã.

- Realizou-se no dia 10 de maio, no Centro Espírita Allan Kardec, o 15º Encontro Poético José Soares Cardoso, com a participação de cantores, declamadores e outros artistas da região.

Curitiba – Maria Leonides Mees Rabel coordenou o seminário “A tarefa de irradiação no Centro Espírita” no dia 24 de maio, das 15 às 19h, no Grupo Espírita de Caridade Meimei: Rua Ângelo Massignan, 602. Informações no site www2.quatromaosdeluz.com.br/.

- No dia 28 de maio realizou-se reunião das Entidades Especializadas com a Diretoria Executiva da FEP, na Alameda Cabral, 300.

- Shou Wen Allegretti e Nicolay Kulcheski ministrarão nos dias 4 e 5 de junho, das 19h30 às 21h30, a Oficina “Como é que a minha vida está se entrelaçando com outras vidas?”, na Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná, na Alameda Cabral, 300.

- No dia 7 de junho, das 13h45 às 19h30, Deli Siqueira de Oliveira e Maria Aparecida Vieira ministrarão o curso Qualificação de Trabalhadores da Mediunidade – 9ª Aula, na Sede Histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300.

- No dia 8 de junho, às 10h, Francisco Ferraz Batista proferirá palestra sobre o tema “Quatro grandes questões da alma”, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300.

Apucarana – No dia 7 de junho, das 18h às 22h, Maria Leonides Mees Rabel ministrará o seminário “A Tarefa de Irradiação no Centro Espírita”, no Grupo Espírita Mensageiros da Paz, na Rua Desembargador Clotário Portugal, 871.

Balsa Nova – No dia 31 de maio realizou-se mais uma reunião do Conselho Federativo Estadual, no Recanto Lins de Vasconcellos, na BR 277 Km 127.

- Nos dias 21 e 22 de junho, no Recanto Lins de Vasconcellos, sob a coordenação do DIJ/FEP, será realizada uma reunião conjunta de DIJs da Comissão Regional Sul.

- Nos dias 28 e 29 de junho, no Recanto Lins de Vasconcellos, Sandra Della Pola ministra o Curso Qualificação do Trabalhador Espírita. O evento começará às 9h do dia 28.

Bela Vista do Paraíso - Marcelo Seneda (Londrina) falou sobre o tema “Os Bons Espíritos” no Centro Espírita Humberto de Campos, na Rua Joaquim Ladeia, 794, no dia 27 de maio, às 20h.

Campo Mourão – No dia 15

de junho, das 9h às 12h30, nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Via Rosalina Maria dos Santos, 1233), realiza-se mais um encontro da Inter-Regional Noroeste, sob a coordenação da Diretoria Executiva da FEP.

- Na véspera, dia 14 de junho, a partir das 19h30, no Hotel Pousada O Recanto, a Diretoria Executiva da FEP reunirá-se com presidentes de UREs e Casas Espíritas situadas na jurisdição da Inter-Regional Noroeste.

Cascavel – Shou Wen Allegretti ministrará o seminário “Nova Proposta para a Promoção Social Espírita”, na Sociedade Espírita Amor e Caridade, na Rua Visconde de Guarapuava 1663, no dia 7 de junho, das 13h30 às 17h30.

Foz de Iguaçu – A IX Semana Espírita de Foz do Iguaçu e região foi encerrada no dia 24 de maio. O evento teve o objetivo de comemorar os 150 anos do lançamento de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec. A programação contou com as presenças de Enrique Eliseo Baldovino, Sós-tenes Carvalho Cornélio, Ricardo Segundo, Ângela Matté, Suely Caldas Schubert, Maria Helena Marcon, Maria Helena Marcon. Informações no site <http://www2.quatromaosdeluz.com.br/>.

Londrina – Realizou-se no dia 18 de maio, das 9h às 12h30, no Centro Espírita Nosso Lar, mais um encontro da Inter-Regional Norte, evento anual, promovido pela Federação Espírita do Paraná, com a participação das Casas Espíritas das UREs: 4ª, 5ª, 6ª e 16ª. O tema deste ano foi “O movimento espírita ante a nova era”.

- Foi fundado pelos companheiros do Grupo Espírita Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, o Grupo Musical Sinfonia do Bem, cujo objetivo é iniciar no campo da música crianças e jovens que participam das atividades dominicais da citada instituição. Para poder atender às finalidades do grupo, foi iniciada uma campanha com vistas a conseguir doações de instrumentos musicais para serem usados pelos alunos: bateria, teclado, guitarra, violão e qualquer outro instrumento ligado à música. As pessoas de boa vontade que puderem ajudar podem comunicar sua intenção à companheira Maria de Lourdes Aro Schlommer, pela internet - aroschlommer@hotmail.com - ou pelo telefone - 3375-0205 / 9638-5000 e 8409-7344.

- No dia 1º de junho, às 9h30, Célia Xavier de Camargo proferirá palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130.

- No dia 29 de maio, Marcus De Mario proferiu palestra sobre o tema “A necessidade de vivermos o evangelho” no Centro Espírita Nosso Lar.

- Começou no dia 31 de maio, sábado, às 19h30, o Curso de Instrutores do ESDE – Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita – no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina. O curso é aberto a quem estiver cursando o último ano do ESDE e demais trabalhadores da Casa.

- João Antônio da Silva Neto fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, no dia 7 de junho, às 14h30.

- Naudemar Nascimento fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 8 de junho, às 9h30.

Maringá – Realizou-se no mês passado o Mês Espírita de Maringá, na AMEM - Associação Espírita de Maringá, Av. Paissandu, 1156, Zona 03, com palestra inaugural feita por Marcelo Seneda, de Londrina, sobre o tema “Os Bons Espíritos”.

Palotina – A Equipe DIJ/FEP ministrará no dia 7 de junho, das 14h às 18h, o seminário “Evangelificação Espírita Infante-Juvenil: um ato de amor”, na Casa Espírita Lar de Jesus, na Rua 24 de junho, 315.

Rolândia – O Estudo Interativo Presencial e On-line do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraterno, com coordenação de Alexandre Xavier de Camargo, realiza-se mensalmente na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, situado na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto. No dia 31 de maio realizou-se mais um encontro e o tema foi “A conquista do Self, mecanismos de fuga do ego”.

Sertanópolis – Encerrou-se no dia 29 de maio, na Casa Espírita O Bom Samaritano, na Rua Goiás, 290, o Mês Espírita de Sertanópolis, com palestra proferida pelo confrade Júpiter Viloz Silveira sobre o tema “Brilhe a vossa luz”.



O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Wilson Aires Ortiz

“Os nossos desafios de hoje são outros, são de ordem moral”

Segundo o confrade paulista, seria ingenuidade fugir desses desafios, sabendo que eles representam o incentivo indispensável para o nosso progresso

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Espírita desde 1990, Wilson Ortiz (*foto*) é natural de São Paulo, capital, mas reside em São Carlos, no interior paulista. Doutor em Física e professor titular no Departamento de Física da UFS-Car, vincula-se à Associação Espírita Obreiros do Bem, situada na cidade onde mora, na qual exerce atualmente a vice-presidência e integra a equipe de coordenação doutrinária. Suas respostas à presente entrevista dão-nos uma visão abrangente da evolução humana e mostram os desafios das escolhas que promovem o aprimoramento intelecto-moral.

Como encarar esse ciclo renovador da vida humana, continuamente exercido pelas leis que comandam a existência?

As leis que regem a vida foram estabelecidas pelo Criador para que possamos desenvolver todas as nossas potencialidades através do aprimoramento contínuo. Partindo da mais absoluta simplicidade, o Espírito transita pelos diferentes estágios da vida, construindo o próprio progresso. É muito importante notar que o Criador – associação perfeita da Inteligência Suprema com o Amor Sublime e a Justiça Plena – traçou para nós um plano altamente desafiador que é, ao mesmo tempo, bastante gratificante: cada um deve conquistar o progresso pelo esforço próprio. Aprendemos assim a valorizar as pequenas vitórias íntimas, na luta cotidiana para corrigir as próprias imperfeições. Aprendemos também a reconhecer que, como não há privilégios na relação do Criador com as suas criaturas, o esforço dos nossos semelhantes não é

menor, nem menos importante do que o nosso. De quando em quando, somos convidados a realizar um balanço, confrontando aquilo que foi projetado para determinado estágio da vida, com o que efetivamente realizamos. Nos ciclos da vida, renovam-se os dias, as estações do ano, e também as oportunidades de refazer para corrigir, de redirecionar o foco e o rumo da existência. A reencarnação é, decididamente, o mais notável desses ciclos renovadores.

Por que um processo tão longo?

Com o tempo, a criatura aprende que o esforço é indispensável para o progresso, e compreende assim a verdadeira dimensão das aquisições. As reformas mais íntimas, do próprio eu, repercutem também na coletividade, nos agrupamentos sociais e, por extensão, na atmosfera espiritual do planeta. Ora, criar sabedoria a partir da ignorância absoluta leva tempo, é obra para muitos milênios. É natural que os estágios iniciais dessa jornada sejam de muitos erros e poucos acertos, sendo então muito frequente a necessidade do recomeço. É justamente daí que decorre essa característica cíclica dos estágios do progresso. Parece longo, mas nunca é demais lembrar que estamos num contexto em que há outros ciclos muito mais longos: as estrelas, por exemplo, que são fonte de matéria e calor para a manutenção da vida, também nascem, crescem, amadurecem, morrem e renascem, em períodos



Wilson Aires Ortiz

de alguns bilhões de anos. A vida na Terra tem exibido esses ciclos; o mais recente deles já dura mais de duzentos mil anos, tendo culminado com o estabelecimento hegemônico do *Homo-sapiens*, que, afinal de contas, somos todos nós. Como se vê, curto ou longo, rápido ou demorado, são percepções relativas nesse contexto mais amplo. Nós temos uma tendência imediatista de imaginar que as dificuldades deveriam se resolver rapidamente e sem esforço, mas o plano de Deus para nós é de um crescimento contínuo e sustentado, em que cada um deve conquistar seus valores pela via do exercício cotidiano.

Que critérios, a seu ver, comandam esses ciclos de renovação para o progresso?

A consolidação de valores morais – que são as nossas verdadeiras aquisições, aquelas que não podem ser corroídas pela ferrugem ou subtraídas pelo ladrão – ocorre, primordialmente, por meio de repetições. Esse modelo acaba moldando e fortalecendo as nossas convicções, levando-nos a reconhecer que há coisas que definitivamente não nos convém fazer. É assim

que as leis morais, que estão impressas no íntimo de todo ser, vão ganhando força, compelindo-nos a repetir, voluntariamente, todas as experiências malsucedidas, com o intuito de aprender. O Espírito cresce e passa a agir como um bom aluno, que deseja aprender o que é certo e, além disso, procura agir com correção sempre, em todos os momentos de sua vida.

Como se ligam as leis físicas que comandam tais ciclos aos preceitos morais apresentados pelo Evangelho e agora tão clarificados pelo Espiritismo?

O Evangelho é o código de ética e moral que Jesus nos oferece como referência para a vida. A Doutrina Espírita, constituindo-se no Consolador Prometido pelo Divino Mestre, nos vem relembrar aqueles ensinamentos sublimes. As leis físicas, que governam a matéria densa, também são leis divinas e, da mesma forma que as leis morais contidas no Evangelho, são válidas para tudo o que existe, em todos os recantos do Universo. Na verdade, é esse conjunto de leis divinas – que se manifestam tanto na física que rege a matéria densa, quanto na Justiça Divina que governa a relação entre as criaturas – que garante a harmonia do Universo em todos os planos da vida.

Podemos acelerar ou retardar esses ciclos? Quando e como ocorrem essas acelerações ou retardos dos ciclos de renovação humana?

Sem dúvida, o livre-arbítrio das criaturas é a senha para a aceleração ou o retardamento desses ciclos individuais. A Justiça Divina garante que o plantio seja livre e a colheita, obrigatória. Além dos ciclos de cada indivíduo, há também os das nações e o do planeta como um todo. É possível, por exemplo, que um conjunto de Espíritos, exercendo posição de liderança sobre grandes parcelas da população de uma nação, possa guiá-las de modo equivocado, criando problemas tão graves que o progresso não poderá ser retomado antes que sejam resolvidos os problemas criados. Todas as guerras já ocorridas na face da Terra exemplificam situações assim, com repercussões em toda a coletividade envolvida. São situações em que os ciclos se alongam. Com a evolução das criaturas, podemos sonhar em ver, em um futuro não muito distante, lideranças conduzindo populações inteiras na realização de ações que promovam o bem coletivo, abreviando ciclos e acelerando o progresso.

Algo em especial lhe chama a atenção no longo processo da evolução humana?

Conversando com as pessoas vamos aprendendo a conhecer melhor os nossos semelhantes, seus sonhos e desejos. É muito comum encontrarmos, dentre os irmãos que procuram a casa espírita, aqueles que gostariam de ter suas dificuldades eliminadas por um milagre divino, sem esforço de mudança, sem qualquer traço de que compreendem a verdadeira razão para o modelo da vida, em encarnações sucessivas governadas pela Justiça Divina. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)